



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

## **Relatório de Estágio Pedagógico: Agrupamento de Escolas do Fundão**

**Tânia Isabel Ferreira dos Santos**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadores: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Professor Doutor Aldo Filipe Matos Moreira Carvalho da Costa

**Covilhã, junho de 2015**



## Agradecimentos

A elaboração deste trabalho nunca seria possível sem a colaboração e empenho de diversas pessoas. Quero agradecer e expressar toda a gratidão a essas pessoas que direta ou indiretamente cooperaram para que conseguisse chegar ao final desta tarefa.

Ao Professor Doutor Júlio Martins, meu orientador de mestrado, por se mostrar sempre disponível a ajudar nas maiores dificuldades e por se mostrar preocupado com o trabalho que íamos realizando, procurando sempre saber como estava a correr e se estávamos atrasados ou com dificuldades.

Ao Professor António Belo, meu orientador no Agrupamento de Escolas do Fundão, por toda a cooperação toda a transmissão de conhecimentos e informação e por toda a disponibilidade demonstrada ao longo do ano. Sem ele e sem a sua compreensão e paciência não seria possível realizar este estágio.

Ao Professor Doutor Aldo Costa pela colaboração e empenho no trabalho de investigação, assim como pela orientação e correção do mesmo.

Aos meus colegas de estágio, Carlos Miguel Silva e Tiago Bastos, sem eles nada seria possível, o companheirismo e a entreaajuda mostrado por eles, a paciência, a amizade e a cooperação conseguiram tornar tudo mais fácil e mais capaz. O espírito de equipa criado entre nós, o empenho e toda a dedicação em querer ajudar, motivaram-me a nunca querer desistir nem baixar os braços, mesmo nas horas mais complicadas.

Aos Professores que fizeram parte do estudo de investigação no âmbito da disciplina de seminário, pela cooperação e disponibilidade em participar e colaborar no estudo. Pelo tempo despendido e pelo empenho.

Aos meus pais, pela educação e valores transmitidos ao longo da vida, pela compreensão que demonstraram ao longo de todo este ano letivo, mesmo quando estava insuportável devido ao *stress*, ao medo de tudo correr mal, à paciência que sempre tiveram com a filha rabugenta e principalmente ao amor e carinho que sempre me deram nos bons e maus momentos.

E por fim e como não podia deixar de ser ao meu irmão, por ser o meu pilar, por ser o meu melhor amigo e por estar presente em todos os momentos da minha vida. Por fazer parte do meu grupo de amigos a quem agradeço por todo o apoio dado e por acreditarem sempre em mim e nas minhas capacidades. De igual forma agradecer ao meu namorado por a compreensão e por estar sempre comigo quando mais preciso, pelo carinho e apoio demonstrados e pela verdadeira amizade que nos liga.

## Resumo Capítulo 1

Todo o trabalho foi elaborado com a intensão de descrever e refletir sobre o trabalho realizado ao longo de todo o ano letivo, ou seja, no Estágio Pedagógico realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão no ano letivo 2014/2015.

O documento está dividido essencialmente em cinco partes, introdução, objetivos, metodologia, reflexão e considerações finais. Em que a maioria delas está subdividida nos pontos principais do que foi este estágio. Uma das partes fulcrais deste documento é a metodologia que fala da caracterização, da lecionação, amostra, planificação, entre outras, que demonstram todo o trabalho realizado ao longo deste ano.

O objetivo do estágio realizado ao longo deste ano foi preparar-nos para experiências e situações futuras enquanto professores de Educação Física.

**Palavras-chave:** Professor, Estágio Pedagógico, Experiências

## Resumo Capítulo 2

O projeto de seminário é um processo fundamental para percebermos melhor a realidade do contexto escolar. É um projeto que nos ajudará a perceber os métodos e técnicas aplicadas por professores experientes e professores inexperientes, através da realização de entrevistas e da análise das respostas mencionadas. A amostra passa por três professores experientes com mais de sete anos de lecionação da escola na qual estamos a estagiar, Agrupamento de Escolas do Fundão, e três professores inexperientes com menos de três anos de lecionação. Para além da amostra selecionada, é descrito neste projeto todo o processo da entrevista e o planeamento, bem como o material a utilizar. De uma forma mais específica, neste estudo será importante perceber qual a melhor forma de melhorar uma aula de Educação Física, não só na sua organização bem como o tipo de exercícios a realizar para aumentar o aproveitamento e empenhamento nas aulas. A escolha de exercícios, e a motivação que esses mesmos criam nos alunos é um aspeto fundamental no contexto escolar. Este estudo vai-nos permitir perceber melhor a planificação e a metodologia utilizada nas aulas de Educação Física por professores experientes e inexperientes.

**Palavras-chave:** Professor experiente, Professor inexperiente, Educação Física

## Abstract Chapter 1

Every work was done with the intention of describing and reflecting about what we have realized during that year, so in the stage realized in Fundão School's Group in year 2014/15. This document is divided essentially in five parts, introduction, objective, methodology, reflection and final considerations. The most part of them is subdivided in the principal points that were the stage. One of the fundamentally parts of that document is the methodology that has characterization, teaching, sample, pacification, and others, that show every work realized during that year. The objective of the stage realized during that year was to prepare us for future experiences and situations being a teacher of physical education.

**key-words:** teacher, stage, experience

## Abstract Chapter 2

The seminars project is a fundamental process for us to get a better understanding of the scholarship context reality. It is a project that will help us understand the methods and teaches applied by experienced and inexperienced teachers using interviews and analyzing all the given answers. The sample is given by tree experienced teachers which have seven or more, years of teaching in the school where we are in thus, Fundão School's Group, and also tree inexperienced teachers with less than three teaching years. Besides the given sample we also describe in this project the full process of interviewing and planning as well as all the logistics involved. In a more specific way it will be important to acknowledge in this study which will be the best way to improve a sports class, not just in its organization but also in the variety of given exercises to improve the evolution and dedication in classes. Picking the exercises and improving the motivation that they create in the students it's a fundamental aspect in the scholar context. This study will allow us to better understand the planification and used methods by both experienced and inexperienced teachers in sports classes.

**Key-words:** experienced teacher, inexperienced teacher, spots class

# Índice

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico.....	1
1 Introdução .....	1
2 Objetivos .....	2
2.1 Objetivos do Estagiário .....	2
2.2 Objetivos da Escola.....	2
2.3 Objetivos do Grupo de Educação Física .....	3
3 Metodologia .....	4
3.1 Caracterização da Escola .....	4
3.2 Lecionação .....	7
3.2.1 Amostra .....	7
3.2.2. Modelo de Estruturas do Conhecimento .....	8
3.2.3 Planeamento .....	28
3.2.3.1 Turma 7ºD.....	29
3.3 Recursos Humanos.....	31
3.4 Recursos Materiais.....	31
3.5. Direção de Turma - 10º CT1.....	32
3.6 Atividades Não Letivas.....	32
3.6.1 Atividades do Grupo de Educação Física.....	32
3.6.2 Desporto Escolar .....	33
3.6.3 Atividades do Grupo de Estágio .....	33
4 Reflexão .....	34
5 Considerações Finais .....	35
6 Bibliografia .....	36
Capítulo 2 - Seminário de Investigação em Ciências do Desporto - “Professores Experientes vs. Professores Menos Experientes” .....	37
1 Introdução .....	37
2 Metodologia .....	39
2.1 Amostra .....	39
2.2 Instrumentos.....	40
2.3 Procedimentos .....	40

2.4 Análise de dados .....	41
3 Resultados.....	41
4 Discussão .....	45
5 Conclusões .....	48
6 Bibliografia .....	49
7 Anexos.....	60

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Taxa de sucesso .....	6
Tabela 2. Taxa de conclusão .....	7
Tabela 3. Rotação de funções por períodos .....	7
Tabela 4. Inventário de material de Badminton .....	14
Tabela 5. Unidade Didática de Badminton .....	16
Tabela 6. Níveis e critérios de avaliação .....	24
Tabela 7. Progressões de aprendizagem .....	26



## Índice de Figuras

Figura 1. Número de Alunos no Ensino Regular.....	5
Figura 2. Número de Alunos no Ensino Profissional.....	6
Figura 3. Categorias do Modelo de Estrutura do Conhecimento .....	9
Figura 4. Cultura Desportiva .....	10
Figura 5. Conceitos Fisiológicos .....	11
Figura 6. Habilidades Motoras .....	12
Figura 7. Conceitos Psicossociais.....	13
Figura 8. Colaboradores .....	31

# Lista de Acrónimos

## Capítulo 1

AEF	Agrupamento de Escolas do Fundão
DE	Desporto Escolar
NEE	Necessidades Educativas Especiais

# Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

## 1 Introdução

O presente documento no qual se dá o nome de Relatório de Estágio, foi realizado no âmbito do Estágio Pedagógico do 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários da Universidade da Beira Interior.

O estágio proporcionou-nos uma melhor realidade em termos de contexto escolar, proporcionando também uma interação real com o meio ensino/aprendizagem, sendo nós no papel de professores, com isto este documento apresenta os acontecimentos, as dificuldades as vivências e até mesmo as reflexões associadas a este processo de formação e a este ano letivo.

Cunha (1996) “O papel do professor não se encontra claramente definido nem valorizado, além disso, não nos podemos esquecer de que o professor é fruto de um determinado contexto histórico e social”. Com isto o meu trabalho incidiu em experiências vividas e no registo e reflexão das mesmas. Ao longo deste ano fui utilizando vários instrumentos de pesquisa que me ajudavam no trabalho mas também a desenvolver em termos profissionais, como uma futura professora.

O meu estágio foi realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão, com orientação do Professor António Valente Belo.

Segundo Alarcão e Tavares (2003) “a supervisão de professores é um processo em que um professor mais experiente orienta um candidato a professor, participando ativamente no seu desenvolvimento profissional”. Tendo em conta a opinião deste autor, é importante referir o papel do meu orientador em termos profissionais, partilhando a sua experiência e o seu conhecimento, tornando as situações mais fáceis e mais claras. O importante papel de me guiar para todas as situações novas encontradas ao longo desta formação. Neste estágio tive ao meu encargo uma turma do básico, o 7ºD, mas convivi com turmas de secundário a cargo dos meus colegas de estágio, 10º CT1 e 11ºCTAV.

No meu ponto de vista, o estágio pedagógico permitiu-me desenvolver competências profissionais que em situações futuras consiga resolver com mais facilidade as dificuldades encontradas, permitiu-me de igual forma uma integração completa no percurso profissional, ao longo deste ano letivo, de uma forma orientada e progressiva pedagogicamente dentro do contexto escolar.

## 2 Objetivos

Neste ponto do documento pretende-se referir quais os objetivos pretendidos por parte do estagiário, da escola e do grupo de educação física, quais os pontos mais importantes atingir para a realização pessoal e profissional completa ao longo deste ano letivo.

### 2.1 Objetivos do Estagiário

O estagiário após terminar o estágio tem como objetivo principal responder de forma eficaz e eficiente aos problemas que possam surgir na lecionação de aulas, pretende ter capacidade de lecionar aulas a diferentes classes sentindo-se à vontade, adquirir um maior conhecimento na lecionação de aulas em termos práticos consolidando conhecimentos adquiridos ao longo do ano, de modo a estar preparado perante o mercado de trabalho.

Espero que com este estágio esteja à altura e capaz de me comportar como uma profissional no meu percurso futuro. Em termos de transmissão de conhecimentos, imposta pelo meu orientador pretendo ter a capacidade de liderar e saber lidar com as situações de forma mais natural, melhorar as minhas capacidades devido à experiência imposta neste estágio e à experiência transmitida pelo orientador. Experiência como foi referido anteriormente, está ligado com a capacidade de lecionar aulas a diferentes classes, e responder de forma eficaz aos problemas que surjam.

Maturidade é um dos aspetos importantes, quando um estagiário chega ao estágio pretende crescer e ganhar o sentido de responsabilidade que até ali não obteve. Com isto, quero dizer que ao longo deste ano um dos meus objetivos é ganhar experiência e com ela responsabilidade e maturidade, maturidade essa que no mercado de trabalho me possa ajudar a lidar com as dificuldades de uma forma mais natural e correta cometendo menos erros.

De modo conclusivo, vejo esta experiência como a melhor oportunidade para adquirir novos conhecimentos, novas experiências, transformar as dificuldades em oportunidades e saber simplificá-las, tendo tido como principal objetivo completar a minha formação e evolução como futura profissional no mercado de trabalho. Outro dos objetivos é adquirir autonomia para exercer sozinha e sem receios a profissão, com isso a minha perspetiva do estágio é que apresenta-nos um contexto real da vida enquanto professores de Educação Física, no qual pretendo adquirir conhecimentos e consciencializar as dificuldades, exigências e desafios futuros.

### 2.2 Objetivos da Escola

O Projeto Educativo no período de 2013-2017 do Agrupamento de Escolas do Fundão que atracado ao lema + *Escola*, + *Pessoa* “reposiciona, no centro das preocupações educativas, dois elementos nucleares do processo e do desempenho dos sistemas educativos: a escola e as pessoas” (Agrupamento de Escolas do Fundão, 2013). Enquanto escola e como visão, tem

como finalidade o desenvolvimento e a formação humana, cultural, social e até mesmo a técnica vocacional dos seus alunos. “O Agrupamento de Escolas do Fundão assenta a sua visão em princípios firmes de identidade, ética, transparência, responsabilidade e solidariedade como pilares para o desenvolvimento de autonomias individuais e uma participação comunitária.” (Agrupamento de Escolas do Fundão, 2013).

Como missão e até mesmo como escola pública, tem como objetivo “promover o sucesso escolar dos seus alunos assente numa formação sólida para a continuação de estudos, a integração na vida ativa e a aprendizagem ao longo da vida; assegurar um ensino inclusivo, visando a igualdade de oportunidades e a valorização educativa de alunos com perfis de entrada diferenciados; desenvolver ofertas formativas diversificadas e a sua adequação à evolução das necessidades sociais e da economia num contexto de globalização; incentivar a prática de diferentes metodologias de ensino e de avaliação, orientadas para a promoção da autonomia na aprendizagem, a aplicação do conhecimento, a seleção de informação e sua organização, a contextualização, a comunicação e o relacionamento pessoal; promover a eficácia escolar através de políticas de formação, avaliação e melhoria de desempenho dos seus recursos humanos; fomentar a melhoria das práticas de gestão, de organização e da melhoria da qualidade dos serviços educativos; estabelecer redes de cooperação com parceiros de âmbito local, nacional e internacional e afirmar-se como escola de referência.” (Agrupamento de Escolas do Fundão, 2013).

### **2.3 Objetivos do Grupo de Educação Física**

Relativamente a estes objetivos, a instituição não requer nenhum documento específico. Com isto, e assim seguem as linhas do Programa Nacional de Educação Física (Jacinto, Comédias, Mira, & Carvalho, 2001). E segundo este autor referido anteriormente (Jacinto, Comédias, Mira, & Carvalho, 2001), um professor deve ter em conta na preparação das suas aulas os objetivos específicos de cada modalidade e os quatro princípios fundamentais:

- Garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros;
- Promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles;
- Valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades;
- Orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de

competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

Tendo em conta, novamente, o Programa Nacional de Educação Física (Jacinto et al., 2001), tendo em conta os pontos anteriores e tendo as mesmas referências, são estipulados alguns objetivos fulcrais que o Professor de Educação Física deverá ter como suporte da sua atuação:

- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;
- Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;
- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de:
  - Atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regular e organizativa;
  - Atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica e de interpretação;
  - Jogos tradicionais e populares.
- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social;
- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando:
  - A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade;
  - A ética desportiva;
  - A higiene e a segurança pessoal e coletiva;
  - A consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

### **3 Metodologia**

#### **3.1 Caracterização da Escola**

Segundo o Programa Educativo do Agrupamento de Escolas do Fundão (2013), esta instituição integra escolas de diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário, inseridas em locais urbanos mas também rurais. Para esta instituição é de igual forma importante a recreação de uma identidade, o acolhimento de alunos com perfis diversificados, o

desenvolvimento curricular assim como de métodos pedagógicos, desafios de gestão e organizacionais, a prestação de serviços educativos, a avaliação e a gestão da qualidade marcam com necessidade a presença vinculada no projeto educativo a implementar.

“Destaca-se ainda o facto de estar inserido num território periférico de baixa densidade e marcado por problemas estruturais reconhecidos de desvitalização demográfica e económica, mas com significativo capital natural e cultural.” (Agrupamento de Escolas do Fundão, 2013).

Assim o AEF é constituído por 8 escolas associadas e com um total de 1553 alunos e 243 colaboradores. As 8 escolas são: EB Santa Teresinha, Escola EB2,3 João Franco e Escola Secundária do Fundão (Espaço Sede). EB Valverde, EB Fatela, EB + JI Enxames, EB + JI Salgueiro, EB + JI Capinha, EB + JI Pero Viseu e EB Alcaria.

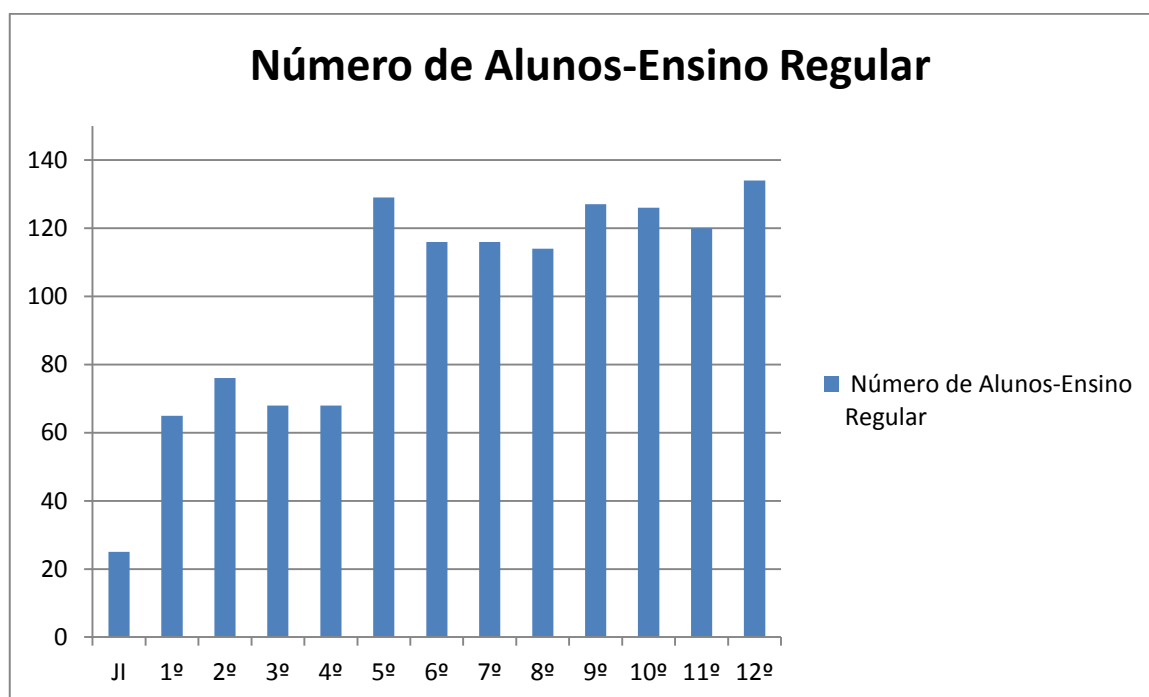
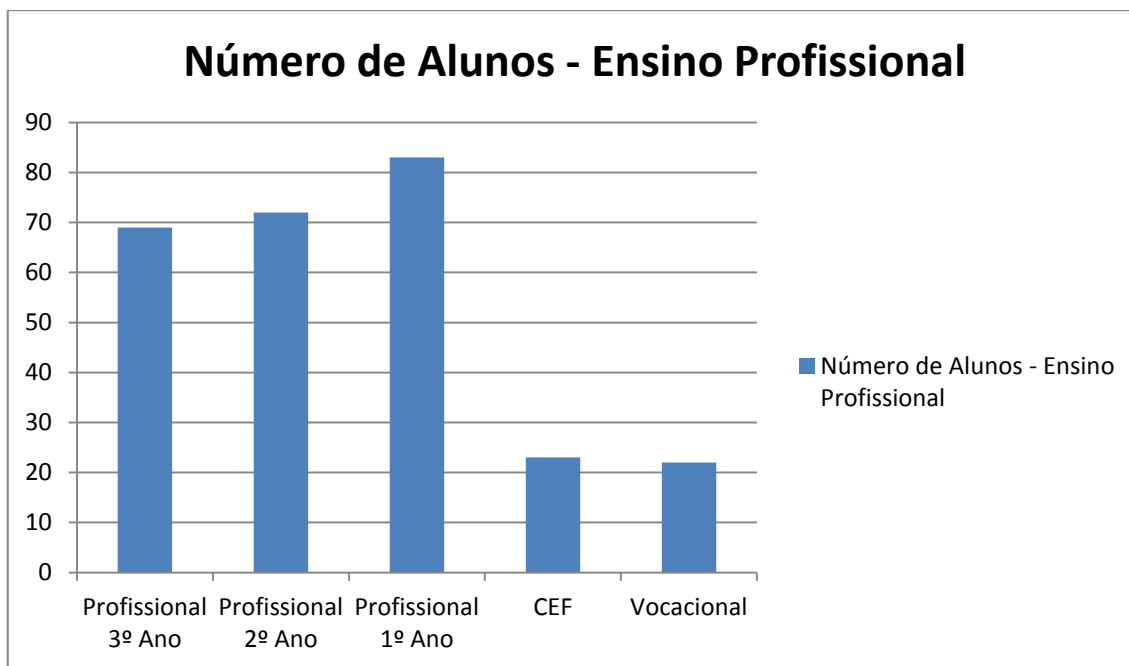


Figura 1. Número de Alunos no Ensino Regular



**Figura 2.** Número de Alunos no Ensino Profissional

Em relação à taxa de sucesso e de transição podemos verificar números favoráveis em relação aos nacionais nas tabelas a baixo.

**Tabela 1.** Taxa de sucesso

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de sucesso	
		UO	Nacional
Básico		91,4%	88,6%
	Regular	91,3%	88,7%
	CEF	100,0%	87,0%
Secundário		87,5%	81,2%
	RegularCH	84,7%	78,1%
	Profissional	92,6%	88,6%



Tabela 2. Taxa de conclusão

Modalidade de Ensino	Nível de Ensino	Taxa
Básico e Regular	4ºAno	96.3
	6ºAno	89.9
	9ºAno	85.9
CEF	Tipo 3	100.0
Secundário Regular	12ºAno	72.9
Secundário Profissional	3ºAno	61.5

Com tudo isto pode-se concluir que a escola tem uma população bastante heterogénea, devido à diversificação de oferta educativa.

### 3.2 Lecionação

Segundo Costa (1984), o professor tem um papel fundamental na transmissão dos conteúdos e competências a serem adquiridas pelos alunos e em que os resultados finais dependem das aprendizagens alcançadas.

No início do ano letivo foi a apresentação dos estagiários na escola, sendo marcadas reuniões logo de seguida, em que ficou acordado que cada um dos estagiários iria ficar com uma turma. Como eramos três estagiários e havia três turmas ficou uma turma para cada um de nós, ficou estipulado também que com a Direção de Turma ficaríamos encarregues um por período e de igual forma com o Desporto Escolar, como se pode verificar na tabela a baixo:

Tabela 3. Rotação de funções por períodos

Período			
Nome	1º	2º	3º
Carlos Miguel	11ºCTAV - DE	11ºCTAV	11ºCTAV - DT
Tânia Santos	7ºD	7ºD - DE- DT	7ºD
Tiago Bastos	10ºCT1 - DT	10ºCT1	10ºCT1 - DE

#### 3.2.1 Amostra

A amostra é constituída principalmente pela turma do 7ºD, a turma com quem lecionei ao longo de todo o ano letivo, convivi também com turmas do secundário como o 10ºCT1 e 11ºCTAV que se encontraram ao encargo dos meus colegas estagiários.

A turma do 7ºD é constituída por 21 alunos (12 do sexo masculino e 9 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos. Nesta turma existe uma menina com necessidades educativas especiais (NEE), apresenta vários problemas a nível motor.

É uma turma que não tem por hábito realizar atividade física com regularidade, sendo que apenas quatro elementos são federados em algum desporto. Em média é uma turma que se

diz com mais dificuldade na ginástica em termos individuais e no basquetebol em termos coletivos, no entanto, a modalidade que os rapazes mais gostam em média é o futebol e as raparigas a ginástica

A turma do 10ºCT1 é constituída por 24 alunos (8 do sexo feminino e 16 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos. Nesta turma não existe nenhum aluno com necessidades educativas especiais.

Maioria deles não tem por hábito realizar atividade física regular, sendo que os que praticam passam pelas modalidades de basquetebol, futebol, triatlo, estas são as mais praticadas.

### **3.2.2. Modelo de Estruturas do Conhecimento**

#### **Introdução**

O Modelo de Estrutura do Conhecimento (MEC), elaborado por Joan Vickers em 1989, consiste num documento que proporciona uma base de conhecimentos para professores e treinadores. Visa o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, fornecendo mecanismos e estratégias que facilitam a sua gestão e/ou organização. Bruner (1966) considera-o como um meio para simplificar informação, para gerar novas proposições e para aumentar a possibilidade de manipulação de um corpo de conhecimentos.

Este modelo permite a elaboração de um conhecimento singular que servirá como um guia para o docente ao longo do exercício da sua profissão, apoiando-se num conhecimento mais rigoroso da matéria a lecionar, através da “decomposição” da mesma. Essencialmente, pretende mostrar como uma matéria é estruturada, identificar essa estrutura e servir-se dela como guião para o ensino / treino. Pretende ligar o conhecimento acerca de uma matéria com a metodologia e as estratégias para o ensino ou treino.

O presente documento consiste na elaboração do MEC para a modalidade de Badminton. Foi realizado no âmbito do Estágio Pedagógico do ano letivo de 2012/2013, inserido no 2º ciclo em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários, da universidade do porto.

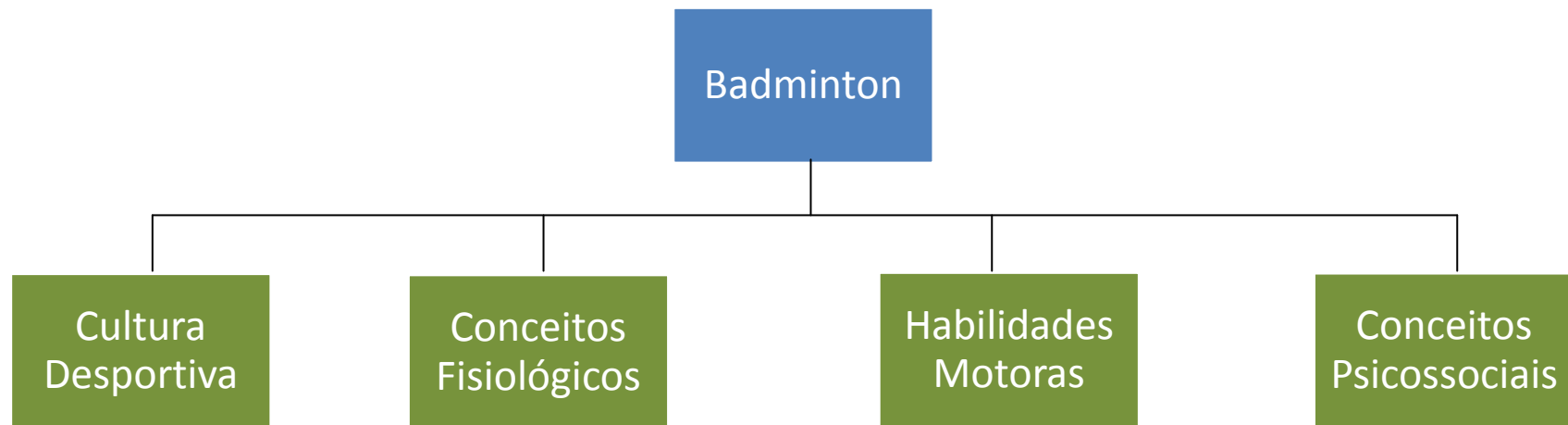
Os três primeiros módulos referem-se à análise e os restantes às decisões do professor, sendo que o primeiro diz respeito ao conhecimento declarativo da matéria e os restantes ao conhecimento processual.

### Módulo 1 - Análise da Modalidade Desportiva

O módulo 1 diz respeito à análise da modalidade a lecionar (neste caso, badminton).

A construção deste módulo requer à seleção de categorias interdisciplinares e a identificação das competências, estratégias e conceitos que deverão ser incluídos em cada uma. Essas informações são então dispostas numa estrutura hierárquica, em que cada elemento dessa estrutura deverá ser analisado.

Para a elaboração da Estrutura do Conhecimento são consideradas então quatro categorias: Cultura Desportiva; Fisiologia do Treino e Condição Física; Habilidades Motoras; e Conceitos Psicossociais, como nos mostra o seguinte esquema:



**Figura 3.** Categorias do Modelo de Estrutura do Conhecimento

De seguida iremos analisar as quatro categorias, bem como todos os elementos que as compõem, começando pela cultura desportiva.

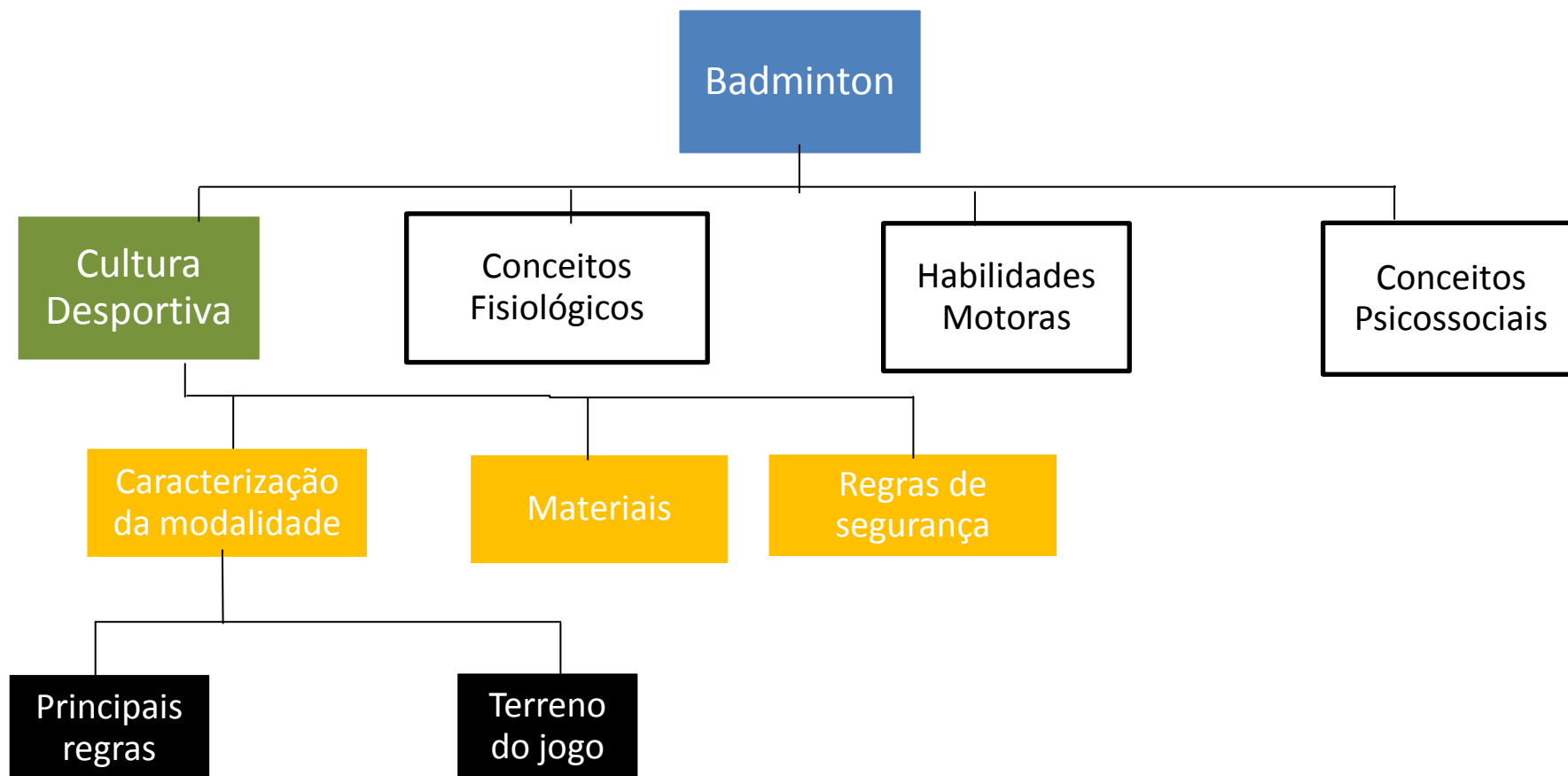


Figura 4. Cultura Desportiva

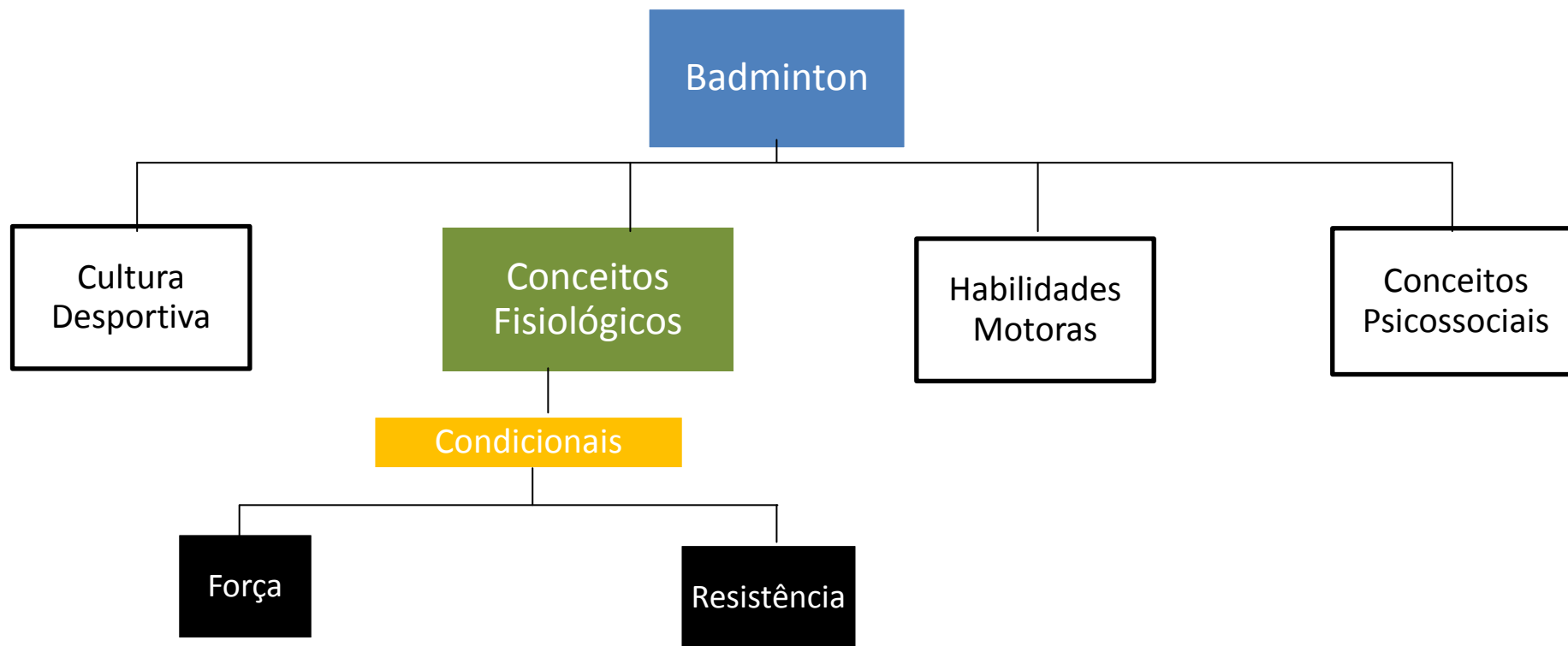


Figura 5. Conceitos Fisiológicos

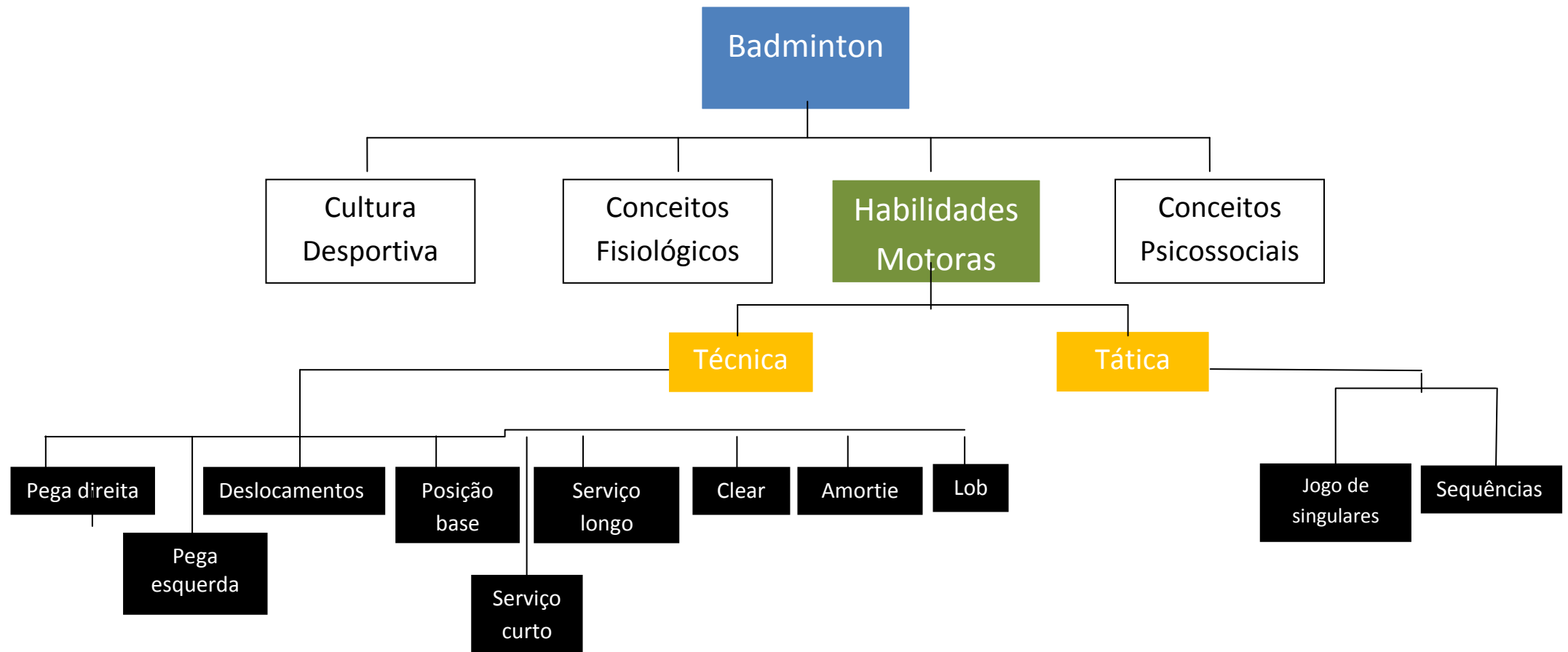


Figura 6. Habilidades Motoras

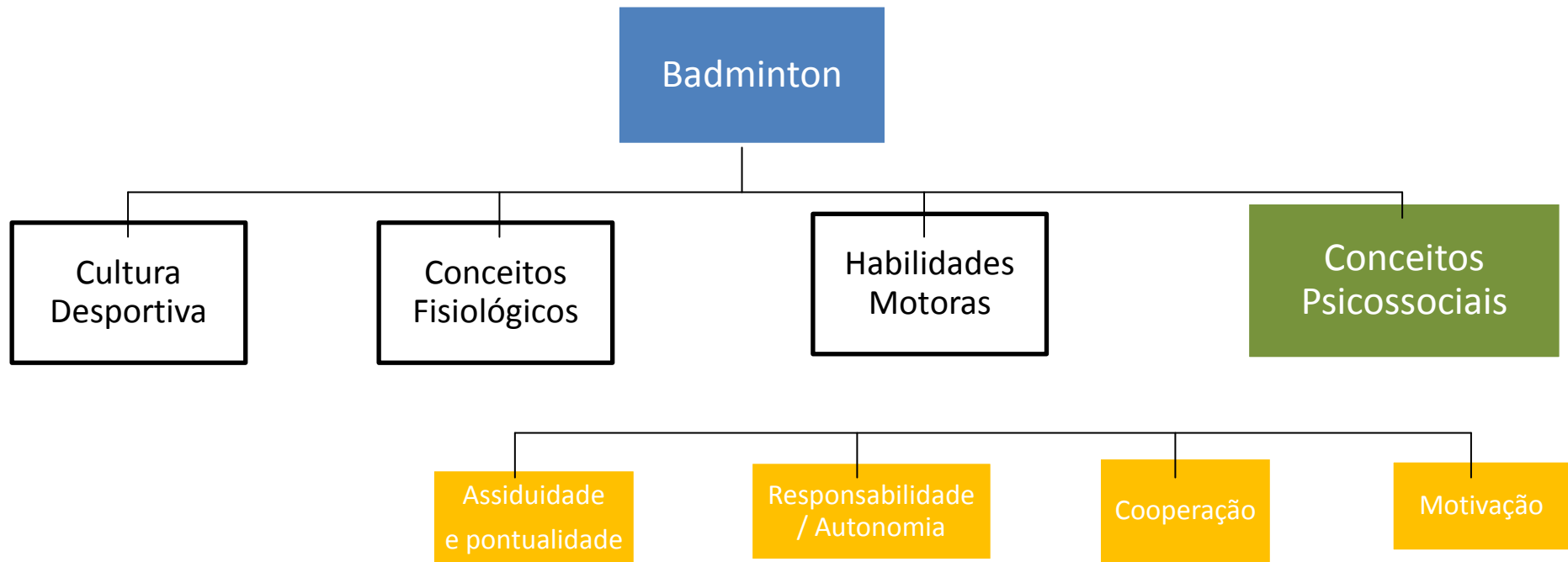


Figura 7. Conceitos Psicossociais

## Módulo 2 - Análise do Envolvimento

O módulo 2 abraça questões sobre compreensão e gestão do ambiente de aprendizagem.

Na construção deste módulo as primeiras preocupações que surgem relacionam-se com a gestão do equipamento e das condições e com a segurança. Para além destes aspetos, neste módulo incluem-se também questões relacionadas com:

- ✓ Gestão do espaço;
- ✓ Número de alunos/as a trabalhar com conforto;
- ✓ Condições necessárias, de forma a manter densidade motora e aprendizagem elevadas;
- ✓ Segurança do espaço;
- ✓ Segurança do material;
- ✓ Condição do material para as diferentes tarefas;
- ✓ Rotinas;
- ✓ Etc...

Desta forma, a análise das condições de aprendizagem é importante, pois ajuda a determinar estratégias pessoais de ensino, ajuda a conhecer detalhes do ambiente físico e encoraja os professores e terem em conta e a pensarem no ginásio como o seu (próprio) espaço.

### Recursos Espaciais

O Agrupamento de Escolas do Fundão disfruta de alguns espaços para a prática desportiva, nomeadamente: um espaço interior, o Pavilhão dividido em três espaços em cima, um em baixo e quatro campos na parte de fora.

A modalidade de Badminton será abordada no espaço interior do pavilhão. Cada professor dispõe de um terço do pavilhão, e cada um destes espaços compreende as condições necessárias para a prática da modalidade.

### Recursos Temporais

A carga horária semanal para a disciplina de Educação Física da respetiva turma é de dois blocos: um de 90 minutos e outro de 45 minutos. A unidade didática referente ao ensino do Badminton está inserida no plano anual de matérias a lecionar durante o terceiro período letivo, sendo-lhe destinada 8 blocos de aula.

### Recursos Materiais

Dispomos do seguinte material:

Tabela 4. Inventário de material de Badminton

Inventário do Material - Badminton
Volantes Badminton
Raquetes de Badminton
Postes de Badminton
Redes de Badminton



### **Módulo 3 - Análise dos Alunos**

A turma em questão refere-se a um 7º ano e é constituída por 21 alunos.

Os alunos apresentam lacunas em todos os conteúdos, mas que mesmo assim, observei que estes estão melhores que o esperado. Notei que, havia alunos que mostravam maior predisposição para a atividade física que outros, tais como a maior parte dos rapazes, e duas meninas.

Quanto aos conteúdos, estes vão de encontro ao que o planeamento anual da escola contempla para o nível elementar. Como forma de jogo, apenas abordarei o jogo “1x1”, singulares, devido à complexidade do jogo de pares decidi não o abordar. As sequências também irão representar uma mais-valia para a aprendizagem dos alunos, visto que poderão aplicar, em contexto de “1x1”, todos os conteúdos aprendidos.

A avaliação diagnóstica realizada permitiu constatar que a turma se encontra numa etapa intermédia. Todos os alunos do sexo masculino apresentam características semelhantes, não havendo grandes disparidades. Apenas nos alunos do sexo feminino se encontram algumas diferenças, havendo algumas muito boas e outras menos boas.

### **Módulo 4 - Extensão e sequência dos conteúdos**

O presente módulo faz a transição da fase de análise para a fase das tomadas de decisão (Vickers, 1989). Tem como principal objetivo a definição dos conteúdos a serem abordados, qual a profundidade (extensão) que serão tratados, bem como a sequência pelos quais serão transmitidos. Assim, permite utilizar a Estrutura do Conhecimento simultaneamente como fonte para o conteúdo a trabalhar e como guia para a sequência da matéria.

O módulo 4 permite responder a questões como: *Em que passo, nível da estrutura inicio a instrução? Qual a ordem da informação a apresentar? Inicio a instrução pelas habilidades técnicas ou pela situação de jogo? Ou por uma outra categoria identificada? Justificação da decisão. Em cada aula introduzo matéria nova? Como e quando introduzir informação que implica baixos níveis de atividade física? Apresentação teórica ou integrada numa tarefa motora?*

Tabela 5. Unidade Didática de Badminton

Conteúdos			Objetivos	Sessão	1	2 e 3	4	5 e 6*
Habilidades Motoras	Técnica	Posição base		O aluno deve colocar os MI à largura dos ombros, com um ligeiramente à frente do outro; distribuir de forma uniforme o peso sobre os apoios; fletir ligeiramente os membros inferiores e colocar a raquete à altura do peito.	I/E		E	
		Deslocamentos		O aluno, partindo da posição base, deve: - nos movimentos para a frente, deslocar-se em passo chassé, se necessário mais que um passo, terminando sempre com a perna direita à frente; - nos movimentos para trás, deslocar-se em passo chassé, colocando o pé direito atrás e depois realizando o avanço deste, juntamente com uma rotação do tronco. O regresso à posição base é em corrida normal.	I/E		E SQ	
		Pegas	Pega Direita	Realiza-se segurando a raquete pelo cabo, com a palma da mão a encaixar na face reta mais pequena. O polegar e indicador formam um “V”, abraçando o cabo da raquete com os dedos. Após segurar a raquete, o polegar situa-se entre o indicador e o dedo médio.	I/E	E	E	
			Pega Esquerda	Realiza-se segurando a raquete pelo cabo e realizando um pequeno ajuste da pega de direita, onde o polegar assenta na face mais larga.	I/E	E	E	
		Serviço	Curto	O aluno deve: Colocar um dos apoios à frente, com o peso do corpo sobre o apoio de trás; segurar o volante entre o polegar e o indicador com o M.S. fletido; puxar atrás o M.S. executor (semifletido) de forma a bater no volante à frente e abaixo do nível da bacia, num movimento contínuo; promover uma trajetória do volante baixa e tensa.	I/E		E	
			Longo	Aluno deve colocar um dos apoios à frente, com o peso do corpo sobre o apoio de trás; segurar o volante entre o polegar e o indicador com o membro superior (M.S.) fletido; puxar atrás o M.S. executor (semifletido) de forma a bater no volante à frente e abaixo do nível da bacia, num movimento contínuo e com uma trajetória alta e em profundidade	I/E			
		Clear		O aluno deve contactar o volante com o MS executor acima do nível da cabeça no ponto mais alto, em que o batimento é feito à frente do corpo com rotação do tronco e com trajetória alta e em profundidade.		I/E	E	

Relatório de Estágio: Agrupamento de Escolas do Fundão

		Amortie	O aluno deve contactar o volante com o MS executor acima do nível da cabeça no ponto mais alto, em que o batimento é feito à frente do corpo com rotação do tronco, sendo a trajetória baixa e junto a rede, caindo no chão antes da linha de serviço.		I/E	E	
		Lob	O aluno deve avançar um dos M.I; executar o batimento no volante energicamente à frente do corpo e abaixo do nível da bacia, com flexão do pulso e com uma trajetória tensa.		I/E	E SQ	
	Tática	Jogo de singulares	O aluno deve realizar jogo, utilizando racionalmente o espaço (posição base) e colocando em práticas as técnicas anteriormente aprendidas.	I/E	E	E	E/C
		Sequências	O aluno deve realizar com sucesso as sequências pedidas, colocando em prática os conteúdos aprendidos anteriormente. O aluno não deve realizar batimentos que não tenham sido pedidos para essa sequência.		I/E	E	E/C
Condição Física	Condições	Força	Aumentar os níveis de força dos principais grupos musculares: peitoral, deltóide, bíceps, tríceps, abdominais, quadríceps, isquiotibiais e gêmeos.		E	E	E
		Resistência	Desenvolver a resistência em situações de jogo ou durante a parte inicial, aquando ativação geral.		E	E	E
Cultura Desportiva	Regulamento	Início de jogo	Como se procede ao início do jogo - Sorteio para ver quem serve e escolha de campos.		I/E		E/C
		Serviço	Serve quando se ganha ponto.		I/E		E/C
		Pontuação	Como se procede à pontuação no jogo de badminton.		I/E		E/C
		Faltas	Tocar na rede; Dois toques seguidos no volante;		I/E		E/C
	Terreno do jogo		Conhecer as linhas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lateral</li> <li>• Central</li> <li>• De serviço</li> </ul>		I/E		E/C
	Regras de segurança		Ter em atenção o uso da raquete; Não atravessar os terrenos de jogo dos colegas; Qualquer material que não esteja a ser utilizado é colocado fora do espaço em que os alunos estão em atividade; Não é permitido o uso de adereços (brincos, anéis, etc.) nem de objetos contundentes.	I	E	E	E
	Materiais		Saber reconhecer e saber aplicar durante os exercícios.	I	E	E	E

Relatório de Estágio: Agrupamento de Escolas do Fundão

<b>Conceitos Psicossociais</b>	<b>Assiduidade / Pontualidade</b>	Ser assíduo e pontual.	<b>Todas as aulas</b>			
	<b>Cooperação</b>	Ajudar os colegas.	E	E	E	E
	<b>Responsabilidade / Autonomia</b>	Realizar algumas situações de aprendizagem autonomamente, de forma responsável.	E			
	<b>Motivação</b>	Mostrar motivação em todas as actividades desenvolvidas na aula.		I/E	E	E

\*os blocos seguintes ou seja 7 e 8 são para a realização da avaliação sumativa

### **Justificação da Unidade Didática**

A Unidade Didática (UD) de badminton é constituída por apenas 8 sessões de 90 minutos. Destas, as duas últimas serão dedicadas à realização da avaliação, que consistirá na execução de uma sequência de exercícios e na situação de jogo 1x1.

Algumas das aulas, à primeira vista, poderão possuir demasiados conteúdos. Mas, quando analisados mais a fundo, podemos constatar que a presença de um tão elevado número de conteúdos por aula justifica-se pela necessidade de não realizar uma abordagem errada de determinados gestos técnicos.

Optei por lecionar em primeiro lugar aqueles gestos técnicos mais básicos e essenciais ao decorrer normal do jogo, tais como os deslocamentos, posição base, pegadas e serviços. Como consequência de uma abordagem da modalidade, todos os outros conteúdos foram surgindo naturalmente.

O que irá ser alvo da minha atenção como método de prática dos conteúdos abordados serão as sequências de exercícios. Sequências pré-concebidas, com gestos técnicos e deslocamentos, para que os alunos, de forma padronizada, possam colocar em prática o que aprenderam de modo a poderem melhorar a sua prática. Estas sequências poderão ser uma ferramenta útil no que concerne não só à melhoria qualitativa técnica dos alunos, como ao nível das suas capacidades físicas, visto serem exercícios contínuos que melhoram a força, resistência e coordenação.

O que também achei muito importante realizar ao longo desta unidade didática e que consta do planeamento, é a presença assídua de situação de jogo (1x1) em todas as aulas. Não só pela sua componente competitiva, mas também por todos os ganhos que dela se retiram.

### **Módulo 5 - Definição dos objetivos**

Este módulo refere-se ao definir e escrever objetivos - constituem-se como declarações sobre os desejos e intenções que o professor espera que os seus alunos alcancem num determinado período; portanto, revelam intenção e pedagogia. Os objetivos permitem ao professor saber o que pode ensinar, para que os seus alunos consigam entender o que se está a lecionar. Além disso, podem revelar até que ponto o professor poderá ser capaz de alcançar mudanças nos seus alunos. Escrever objetivos é uma capacidade de instrução avançada e só é possível depois da fase de análise e da tomada de decisões quanto à dimensão e sequência da matéria.

No entanto, o definir e escrever objetivos implica também um sistema de avaliação para todos os alunos. Para isto, são necessárias três componentes:

1. O professor deve estar disposto a definir metas e a mantê-las, ainda que um aluno fique surpreso ou coloque alguma oposição;
2. O professor deve estar disposto a comunicar diariamente aos alunos os objetivos definidos e como é que os estudantes os podem alcançar/cumprir;

3. O professor deve ter paciência e confiança de que os alunos conseguem e vão alcançar as complexas capacidades físicas, estratégias e conceitos que o professor definiu como objetivos.

Por outras palavras, os objetivos assumem dois grandes fins no processo ensino-aprendizagem: permitem ao professor a definição de uma linha de atuação, através da definição de que metas os alunos devem atingir e, complementarmente, servem também de referência aos alunos, no sentido de “balizar” a sua performance tendo como referencial os objetivos definidos.

Os objetivos considerados neste documento incorporam objetivos gerais e objetivos específicos, sendo que os últimos abarcam três grandes domínios:

- ✓ Domínio Cognitivo (inclui a categoria Cultura Desportiva);
- ✓ Domínio Psicomotor (inclui as categorias Habilidades Motoras e Conceitos Fisiológicos);
- ✓ Domínio Socio-afetivo (inclui a categoria Conceitos Psicossociais).

### **Objetivos Gerais**

Os alunos devem:

- ✓ Compreender o objetivo do jogo;
- ✓ Realizar de forma contextualizada as ações técnico-táticas básicas do jogo de Badminton, garantindo a iniciativa em participações “individuais” aplicando as regras;
- ✓ Promover o desenvolvimento Pessoal e Social do aluno;
- ✓ Proporcionar um processo de aprendizagem em ambiente de recreação e competição.

### **Objetivos Específicos**

#### **Domínio Cognitivo**

Os alunos devem:

- ✓ Saber como se procede ao inicio do jogo - Sorteio para ver quem serve e escolha de campos;
- ✓ Saber que serve quando se ganha ponto;
- ✓ Saber como se procede à pontuação no jogo de badminton.
- ✓ Conhecer algumas faltas, como: tocar na rede; dois toques seguidos no volante;
- ✓ Conhecer as linhas: lateral, central e de serviço;
- ✓ Ter em atenção o uso da raquete;
- ✓ Não atravessar os terrenos de jogo dos colegas;
- ✓ Qualquer material que não esteja a ser utilizado é colocado fora do espaço em que os alunos estão em atividade;
- ✓ Não é permitido o uso de adereços (brincos, anéis, etc.) nem de objetos contundentes.
- ✓ Saber reconhecer e saber aplicar os materiais da modalidade durante os exercícios.

#### **Domínio Psicomotor**

O Domínio Psicomotor subdivide-se em Habilidades Motoras e Conceitos Fisiológicos.

### **Conceitos Fisiológicos**

Os alunos devem:

- ✓ Aumentar os níveis de força dos principais grupos musculares: peitoral, deltóide, bíceps, tríceps, abdominais, quadríceps, isquiotibiais e gêmeos.
- ✓ Desenvolver a resistência em situações de jogo ou durante a parte inicial, aquando ativação geral.

### **Habilidades Motoras**

**Pega Direita** - Aluno deve: segurar a raquete pelo cabo, com a palma da mão a encaixar na face reta mais pequena. O polegar e indicador formam um “V”, abraçando o cabo da raquete com os dedos. Após segurar a raquete, o polegar situa-se entre o indicador e o dedo médio.

**Pega Esquerda** - Aluno deve: segurar a raquete pelo cabo e realizando um pequeno ajuste da pega de direita, onde o polegar assenta na face mais larga.

**Deslocamentos** - Aluno deve: Movimentar - se ao longo do campo de forma rápida, voltando sempre à posição base

**Posição Básica** - O aluno deve: - nos movimentos para a frente, deslocar-se em passo chassé, se necessário mais que um passo, terminando sempre com a perna direita à frente; - nos movimentos para trás, deslocar-se em passo chassé, colocando o pé direito atrás e depois realizando o avanço deste, juntamente com uma rotação do tronco. O regresso à posição base é em corrida normal.

**Serviço curto** - O aluno deve: Colocar um dos apoios à frente, com o peso do corpo sobre o apoio de trás; segurar o volante entre o polegar e o indicador com o M.S. fletido; puxar atrás o M.S. executor (semiflectido) de forma a bater no volante à frente e abaixo do nível da bacia, num movimento contínuo; promover uma trajetória do volante baixa e tensa.

**Serviço longo** - Aluno deve: colocar um dos apoios à frente, com o peso do corpo sobre o apoio de trás; segurar o volante entre o polegar e o indicador com o membro superior (M.S.) fletido; puxar atrás o M.S. executor (semiflectido) de forma a bater no volante à frente e abaixo do nível da bacia, num movimento contínuo e com uma trajetória alta e em profundidade

**Amortie** - O aluno deve contactar o volante com o MS executor acima do nível da cabeça no ponto mais alto, em que o batimento é feito à frente do corpo com rotação do tronco, sendo a trajetória baixa e junto a rede, caindo no chão antes da linha de serviço.

**Clear** - O aluno deve contactar o volante com o MS executor acima do nível da cabeça no ponto mais alto, em que o batimento é feito à frente do corpo com rotação do tronco e com trajetória alta e em profundidade.

**Lob** - O aluno deve avançar um dos M.I; executar o batimento no volante energicamente à frente do corpo e abaixo do nível da bacia, com flexão do pulso e com uma trajetória tensa

**Jogo de singulares** - O aluno deve realizar jogo, utilizando racionalmente o espaço (posição base) e colocando em práticas as técnicas anteriormente aprendidas.

**Sequências** - O aluno deve realizar com sucesso as sequências pedidas, colocando em prática os conteúdos aprendidos anteriormente. O aluno não deve realizar batimentos que não tenham sido pedidos para essa sequência.

#### **Domínio Sócio-afetivo**

Cada aluno deve:

- ✓ Ser assíduo e pontual;
- ✓ Ajudar os colegas;
- ✓ Realizar algumas situações de aprendizagem autonomamente e de forma responsável;
- ✓ Mostrar motivação em todas as atividades desenvolvidas na aula.

#### **Módulo 6 - Configuração da Avaliação**

A avaliação é um processo que incide sobre os objetivos definidos, através de uma análise cuidada do que os alunos atingiram face ao planeado. Desta forma, revela-se um processo complexo e uma ferramenta essencial para a gestão do processo ensino - aprendizagem. O sucesso do processo de ensino-aprendizagem é representado pelo domínio do conjunto das capacidades e competências, que se encontram especificadas nos objetivos. O processo avaliativo também permite uma melhoria no desempenho do professor através de uma noção de adequação da matéria e dos processos utilizados para o ensino das mesmas.

A avaliação deverá ser assumida como “um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem” (Luckesi, 2000).

Na procura de avaliar a progressão efetiva dos alunos, bem como de todos os processos no que diz respeito à aprendizagem, é vital que o processo avaliativo seja contínuo e coerente.

#### **Avaliação Diagnóstica**

Tem como objetivo conhecer o nível dos alunos e da turma em geral, face aos conteúdos a lecionar. Para a realização da referida observação é dedicada a primeira aula da UD, recorrendo para tal a uma ficha de Avaliação Diagnóstica. Nesta ficha de observação são registados os comportamentos observados de acordo com as componentes críticas para esta modalidade.

#### **Avaliação Formativa**

Como parte integrante do processo ensino/aprendizagem, e tendo como objetivo informar a professora e/ou o aluno sobre o mesmo ou evidenciar as dificuldades por eles encontradas, a Avaliação Formativa desempenha um papel de regulação e de reforço em todo este processo.

A Avaliação Formativa resulta na determinação dos meios mais apropriados para remediar possíveis erros de execução, detetados pela professora no decorrer da aula. Para isso, torna-se mais importante para o professor analisar as causas do que a verificação do fracasso.

É neste contexto que a Avaliação Formativa tem a sua importância, já que nos permite acompanhar todo o processo ensino/aprendizagem, fazendo os ajustes necessários, quer ao nível dos conteúdos, quer ao nível dos objetivos.



**Avaliação Sumativa**

Refere-se ao nível atingido pelos alunos nos objetivos propostos e o grau de eficácia do processo ensino-aprendizagem. É utilizado para a professora avaliar o processo de ensino da Professora e o processo de aprendizagem dos alunos.

Deve ser realizada numa das aulas da Unidade Didática, não tem que ser necessariamente na última.

Tabela 6. Níveis e critérios de avaliação

Nível	Pega Direita	Posição base	Serviço	Deslocamentos	Clear	Lob	Amortie
1	Não executa.						
2	Realiza com dificuldade as pegas.	Não adota a posição base nem coloca a raquete em posição favorável para uma resposta rápida.	Realiza o serviço com dificuldade, não colocando os MI na posição correta nem controlando a trajetória do volante nem a posição do MS executor para uma boa execução.	Joga fundamentalmente parado, sem procurar colocar-se numa posição favorável para alcançar o volante.	Não controla o movimento. Não consegue contactar o volante, ou fá-lo de forma errónea.	Não controla o movimento, coloca os MI erradamente, contacta o volante com o MS executor em pronação, sem utilizar o movimento do pulso para imprimir uma trajetória alta e em profundidade.	Não controla o movimento. Não contacta o volante no ponto mais alto e não realiza rotação do tronco.
3	Nem sempre executa as pegas corretamente.	Adota a posição base corretamente no início de cada jogada, não a mantém no seguimento da mesma.	Realiza o serviço com alguma dificuldade, colocando corretamente os MI no espaço, mas não controla a trajetória a impor ao volante, ou a posição do MS executor, para uma boa execução.	Lê a trajetória do volante e movimenta-se de modo a colocar-se em boa posição para o atingir, embora não o faça sempre corretamente e não tenha boa noção espacial.	Consegue executar o movimento embora o contacto com o volante não seja feito na posição ideal, impondo ao volante uma trajetória errada.	Executa o movimento com dificuldade, conseguindo contactar o volante. Não utiliza o movimento de flexão do pulso, resultando numa trajetória baixa e curta.	Executa o movimento com dificuldade e não imprime a força adequada ao volante resultando numa trajetória errada do mesmo.
4	Executa na maior parte das vezes a pega correta.	Adota a posição base sem “armar” a raquete.	Realiza o serviço de forma correta mas demonstra dificuldade em impor ao volante uma trajetória que o leve a ultrapassar a linha de serviço do campo adversário.	Lê a trajetória do volante e movimenta-se corretamente de modo a alcança-lo.	Executa o movimento corretamente mas não consegue impor uma trajetória alta e em profundidade, colocando o volante no fundo do campo adversário.	Controla o movimento, colocando os MS e MI corretamente no espaço, mas não impondo a trajetória alta e em profundidade ao volante que o leve até ao fundo do campo adversário.	Executa o movimento correto, no entanto, a trajetória do volante é longa.
5	Executa corretamente as pegas	Adota a posição base corretamente e mantém-na durante a jogada, colocando a raquete numa posição ótima para reagir rápida e eficazmente.	Realiza o serviço de forma correta colocando o volante para lá da linha de serviço do adversário.	Lê a trajetória do volante e movimenta-se corretamente de modo a alcança-lo, voltando imediatamente ao centro do campo para a posição inicial.	Executa o movimento na altura certa, enviando o volante para o fundo do campo do adversário, com uma trajetória alta.	Controla o movimento, executando-o corretamente, impondo ao volante uma trajetória ascendente, alta e em profundidade.	Executa o movimento correto com uma trajetória baixa e junto a rede, caindo no chão antes da linha de serviço.

### **Módulo 7 - Progressões de ensino/situações de aprendizagem**

Segundo Vickers, J. (1990, p. 140) é através de um desenho cuidadoso das atividades de aprendizagem que conseguimos a atenção dos nossos alunos, fazendo com que se sintam absorvidos na aula ou na atividade. Esta afirmação serve de referência para a elaboração deste módulo, onde se pretende que os conteúdos a abordar sejam desenvolvidos de forma a serem apreendidos pelos alunos.

Neste sentido, foi construída várias progressões de ensino, sendo que em todas elas, a preocupação passa por criar exercícios que levem os alunos a melhorar o seu nível de execução, com o intuito de melhorar a sua performance.

Tabela 7. Progressões de aprendizagem

Exercício	Tipo de Tarefa	Conteúdos				
		Posição base, Pegas e deslocamentos	Serviço	Clear	Lob	Amortie
1	Informação	Cada aluno com uma raquete e um volante, terá que executar tudo aquilo que o professor realizar: Toques sucessivos sem que o volante caia no chão; Toques sucessivos em corrida; Um toque e depois saltar antes de tocar novamente; Toques sucessivos enquanto nos sentamos e levantamos; Toques sucessivos enquanto nos deitamos e levantamos; Toques em suspensão.	Os alunos, agrupados aos pares e só com uma raquete e um volante, colocam-se frente a frente. O aluno com raquete realiza serviço para uma zona afastada do colega, de modo a que este realize deslocamento para bater no volante e devolva-o ao colega. Após seis lançamentos, troca de funções.	Os alunos, cada um com uma raquete e um volante, colocam-se em cima da linha de fundo, perto da parede do pavilhão. Ao sinal do professor, os alunos saem em corrida, efetuando toques sucessivos com a raquete no volante, até chegar ao outro lado do pavilhão. Os toques a realizar são só acima da cabeça: com a pega de direita; com a pega de esquerda; em salto.	Os alunos, cada um com uma raquete e um volante, colocam-se em cima da linha de fundo, perto da parede do pavilhão. Ao sinal do professor, os alunos saem em corrida, efetuando toques sucessivos com a raquete no volante, até chegar ao outro lado do pavilhão. Os toques a realizar são só abaixo da cintura: com a pega de direita; com a pega de esquerda.	Os alunos, cada um com uma raquete e um volante, colocam-se em cima da linha de fundo, perto da parede do pavilhão. Ao sinal do professor, os alunos saem em corrida, efetuando toques sucessivos com a raquete no volante, até chegar ao outro lado do pavilhão. Os toques a realizar são só acima da cabeça: com a pega de direita; com a pega de esquerda; em salto.

<p>2</p> <p>Exercitação</p>	<p>Cada aluno com uma raquete e um volante, terão que se deslocar pelo espaço sempre a bater no volante sem que este caia no chão. Ao apito, terão que pousar o volante e a raquete no chão e realizar tudo aquilo que o professor estiver a efectuar: Flexões, Abdominais e Saltos. Ao voltar a pegar na raquete, seguram-na da forma como se realiza a progressão para a pega de direita.</p>	<p>Os alunos aos pares, deslocam-se para o campo para realizar o serviço longo. Enquanto um aluno realiza o serviço longo, o outro recebe o volante, com a mão, da forma como iria receber para realizar o amortie, e devolve o volante atirando-o, com a rotação do tronco característica deste gesto técnico. Após 3 minutos o professor dá ordem de troca.</p>	<p>Os alunos realizam situação de jogo, apenas utilizando o batimento clear, ou seja, a sequência: SL - CL - CL - CL - ...</p>	<p>Os alunos, agrupados aos pares, colocam-se frente a frente, um de cada lado da rede. Um dos alunos, sem raquete, atira o volante para o outro lado da rede. O outro aluno terá que devolver o volante, realizando o deslocamento apropriado, partindo da posição base e utilizando o lob com a pega adequada. Após 3 minutos o professor dá ordem de troca.</p>	<p><b>Amortie certo</b> Em cada campo, será colocado um arco no chão. Os alunos, mantendo os pares anteriores, realizam a seguinte sequência: Serviço Longo e Amortie. O aluno que serve, fá-lo por cinco vezes e depois troca de funções. No fim, o aluno que obtiver um menor número de acertos no arco, terá que realizar 10 flexões.</p>
<p>3</p>	<p>Realizar jogo de singulares</p>				
<p>4</p> <p>Aplicação</p>	<p><b>Sequências</b> SL - Clear - Clear - Clear - ... SC - Lob - Clear - Clear - Clear - ... SC - Lob - Clear - Amortie</p>				

### 3.2.3 Planeamento

O planeamento é a base principal e essencial do estágio, tornando-se assim a mais exigente. Segundo Padilha (2001) “o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão das necessidades e da racionalização de emprego dos meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando a concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir do resultado das avaliações”. Para que houvesse uma melhor lecionação e orientação das turmas foi proposto pelo orientador a realização de documentos que torna-se mais fácil a planificação dos objetivos que temos para cada turma e para cada modalidade. Já existia um autor que dava bastante relevância a este fator, para Bento (2003), planificar significa: “planejar as componentes do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da sua realização; significa apreender, o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processos pedagógicos”.

De acordo com o referido anteriormente realizámos os documentos de forma progressiva e com o aconselhamento do orientador. Os documentos realizados de acordo com a planificação foram: planificação anual, planeamentos das unidades didáticas e por fim a elaboração de um plano de aula.

A planificação anual é um instrumento importante que permite ter a visão dos objetivos gerais das modalidades a lecionar ao longo dos três períodos. Segundo Bento (1998), o plano anual consiste numa perceção e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, isto é habilidades, capacidades, conhecimentos e atitudes, bem como noções e reflexões sobre as respetivas estruturas do ensino no decorrer do ano letivo. Este autor refere ainda que este documento deve ser possível e realista, de modo a que oriente para o fundamental processo de ensino-aprendizagem. Consiste nas indicações programáticas mas também a análise do contexto escolar em que se insere a turma e as suas características. (Anexo 1)

A unidade didática é defendida por Bento (2003) como “As unidades didáticas são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”. Assim pode-se verificar que é um documento que apresenta todos os objetivos gerais e específicos de cada modalidade. Neste documento está inserido também as principais características e regras, e todos os conteúdos a abordar. Todas as componentes críticas dos gestos técnicos e progressões. Este documento é uma ponte importante para o plano de aula.

Para Hoffmann (2003) o “plano de aula é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretendem realizar num determinado

período de tempo, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto dos alunos” (Anexo 2)

Enquanto para Bento (1998) defende que “a aula constitui o verdadeiro ponto fulcral do pensamento e da ação do professor”. Cada ponto de aula requer uma reflexão do professor na unidade didática e nas aulas lecionadas anteriormente para que possa existir uma evolução e uma progressão pedagógica.

### **3.2.3.1 Turma 7ºD**

O 7ºD foi-me atribuído no início do ano letivo para lecionar as aulas. A primeira aula como passou por ser a apresentação foi dirigida pelo orientador, em que falou dos pontos principais e das regras a ter em conta ao longo de todo o ano. Nos primeiros tempos e como sentíamos mais dificuldade o orientador deixou que lecionássemos as aulas com ajuda dos colegas, ou seja, eu comecei com a modalidade de Ginástica e a primeira aula passou pela avaliação diagnóstica, mas as seguintes como já utilizava aparelhos pedia sempre ajuda de um colega para realizar as ajudas nos aparelhos, ou até mesmo nos testes de fitnessgram para eu poder estar atenta ao resto dos alunos e da aula. Eu tinha uma situação diferente com esta turma que os meus colegas não tinham, isto é, eu tinha que dar aulas de quarenta e cinco minutos nos campos de fora, e quando as situações climatéricas não eram favoráveis tinha de lecionar aulas teóricas. No espaço de fora comecei com uma breve avaliação diagnóstica de Andebol.

No final de oito semanas ocorreu a primeira rotação, isto significa que no final de cada oito semanas existia a rotação de espaços no pavilhão. Depois da avaliação sumativa de ginástica passei para o espaço de Voleibol com a avaliação diagnóstica. Também no espaço de fora a avaliação estava prevista para o final de oito semanas, mas com as situações climatéricas desfavoráveis foi realizada a avaliação sumativa no final do período. A rotação referida anteriormente, em que a modalidade era Voleibol, acabou por não ser totalmente lecionada no 1º período, ou seja, algumas das aulas atribuídas a esta modalidade foram transportadas para o 2º período onde inclusive foi realizada a avaliação sumativa. Também no segundo período foi realizada nova rotação e passei para a modalidade de basquetebol, em que realizei a avaliação diagnóstica, mas também a sumativa. No 2º período e referente ao espaço de fora foi lecionado futebol e poucas aulas de salto em comprimento, devido às condições referidas anteriormente foram lecionadas algumas aulas teóricas.

Já no início de 3º período foi realizada a ultima rotação, passei assim a lecionar a modalidade de Badminton com a avaliação diagnóstica. Já no espaço de fora optei por continuar com o Atletismo, dando mais relevância à velocidade. Optei também por realizar novamente Andebol, por razões referidas anteriormente os alunos não tiveram tempo suficiente para aprender e jogar como o desejado, por esse motivo preferi repetir a modalidade.

É importante referir que em todos os períodos foi realizados treinos de aptidão física e avaliação dos mesmos, foi realizado também uma ficha de conhecimento em cada um dos períodos.

### **3.2.3.2 Reflexão da lecionação**

No início existia sempre o receio de não realizar corretamente tudo o que me era exigido o medo de não conseguir lidar com a turma. Mesmo com o passar do tempo e no final do estágio existe a sensação de que houve falhas e que podia ter feito muito melhor. Acho importante nesta reflexão falar de quatro pontos fulcrais na intervenção pedagógica, sendo eles: instrução, gestão clima e disciplina.

A instrução foi desde o início até ao final do estágio o ponto em que senti mais dificuldade e que nunca consegui superar na totalidade. Na parte fundamental da aula sentia muita dificuldade na instrução o que me levava a perder muito tempo nas transições, sendo que se notou melhoras com o passar do tempo e a demora nas transições foram acabando, mas a própria instrução dos exercícios era uma dificuldade pelo simples fato de os alunos muitas das vezes não perceberem o que eu queria dizer com os exercícios que queria fazer. No início existiu uma maior dificuldade, com o passar do tempo e com a experiência foi melhorando, mas nunca ficou em na totalidade, como dizia o orientador no tom de brincadeira, tens que ganhar uma voz de teatro e saber projetar a voz. Este foi o erro principal na instrução e do qual era chamada constantemente atenção pelo orientador.

Quanto à gestão da aula e no início do estágio a gestão do tempo da aula era muito complicado, porque como referi anteriormente perdia muito tempo na transição dos exercícios e acabava por não ter noção da aula a passar porque queria realizar tudo o que estava planeado. Outra das dificuldades encontradas ao início foi a formação dos grupos na aula e com isso a realização dos exercícios que por vezes não tinha os grupos equilibrados. Mas com os erros e dificuldades fui aprendendo e a transição e explicação dos exercícios era realizada mais rapidamente e a realização dos grupos era feita em casa com calma e ponderação de forma a perder menos tempo e a ficar equilibrado. Trabalhando assim por níveis o que me dava uma melhor gestão do tempo e um melhor funcionamento das aulas.

Relativamente ao clima, da aula e ao ambiente foi um dos meus medos no início do estágio, mas com o decorrer do tempo fui perdendo esse medo e as aulas corriam bem existia um bom ambiente, eram realizadas intervenções nas aulas devido a alguns alunos mais faladores e irrequietos, mas mesmo esses no final do ano estavam com melhor comportamento e a colaborar muito melhor. Existia também intervenções não só nesse aspetos mas também em termos pedagógicos e feedbacks corretivos e positivos.

Este ponto referido anteriormente, o clima, vai de encontro à disciplina, a meu ver estão totalmente relacionados, tendo como principal diferença que o clima como referi



anteriormente está mais ligado a questões pedagógicas e não só com o comportamento dos alunos e o domínio na aula.

Contudo ao longo deste ano letivo, todos os aspetos referidos e melhorados não teriam sido possíveis sem a ajuda o orientador que incansavelmente nos apoiava e reunia várias vezes para falar dos aspetos menos bons e aconselhar e dar referência de como os melhorar.

### 3.3 Recursos Humanos

Os recursos humanos de uma escola são sempre compostos por pessoas que colaboram para um bom funcionamento da instituição. Existe os docentes e os não docentes.

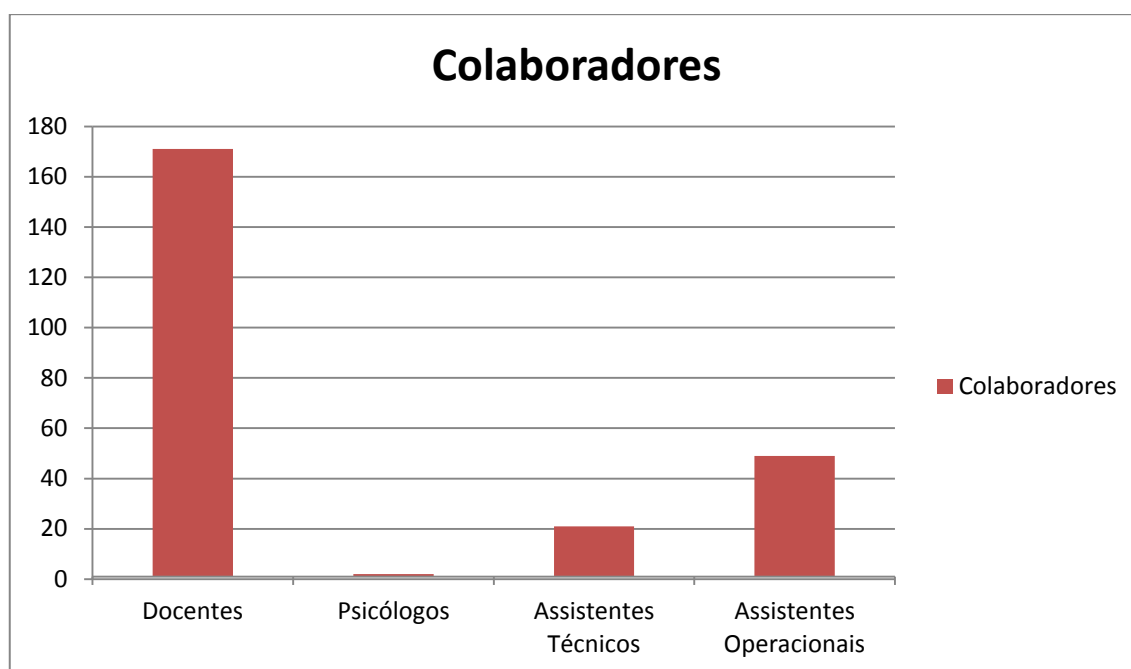


Figura 8. Colaboradores

Referindo-me agora ao grupo de educação física é composto por nove professores e três estagiários, em que um dos professores foi o nosso orientador, e os outros todos foram colaborando connosco. Falando agora um bocadinho deste grupo, estagiários e orientadores, a composição passava pelo Professor António Belo e os estagiários era eu, o Tiago Bastos e o Carlos Miguel Silva.

### 3.4 Recursos Materiais

Na escola no qual decorreu o estágio, Agrupamento de Escolas do Fundão, existia a rotação de espaço já referida anteriormente porque as aulas de educação física eram lecionadas no exterior ou no Pavilhão Municipal, este era dividido em quatro espaços, ginástica, voleibol, basquetebol e badminton. Quanto aos espaços exteriores existiam quatro espaços diferentes, três campos com balizas sendo que um era mais pequeno, e um campo apenas tinha tabelas, embora todos os referidos também tinham tabelas. O espaço maior, para além dos campos

também era constituído por as pistas de atletismo, para as estafetas a velocidade e o salto em comprimento.

Falando assim do material, existia um armazém dentro do pavilhão, uma sala na qual reuníamos e uma pequena sala a escola João Franco, no qual nos disponibilizava o material sendo ele: bolas de voleibol, futsal, andebol, basquetebol, rugby, corfebol, ténis, volantes e raquetes para o badminton do secundário e básico, discos para o frisbee, os vários aparelhos como trampolins, barra fixa, barras simétricas, trave, plintos e colchões para a ginástica artística, acrobática, bem como bolas medicinais, cordas, tapetes para realizar aptidão física e halteres.

### **3.5. Direção de Turma - 10º CT1**

O diretor de turma para além de ser um docente, tem um papel fundamental para o sucesso e bem-estar da turma. Tem como preocupação o ensino e aprendizagem do aluno e da turma, na existência de algum problema é um docente que tem contato com todos os professores e encarregados de educação.

Ao longo do ano o trabalho como diretor de turma foi desenvolvido pelos três estagiários, começou no terceiro período por ser o Tiago a desempenhar essa função, como se tratava da turma a quem ia lecionar as aulas, e tem que preencher os documentos com os dados de cada um tornou-se mais fácil para ele conhecer melhor os alunos.

No 2º período ficou incumbida a tarefa da direção de turma a mim, fui realizando alguns documentos e autorizações para os encarregados de educação, tratava da justificação de faltas e elaborei a reunião e os dados para o orientador comunicar aos encarregados de educação as notas intercalares e o ponto de vista em geral da turma.

Para finalizar e já no último período a tarefa foi do Carlos Miguel Silva, o meu colega tratou dos assuntos necessários e importantes, um dos fatores nos quais ele não teve de tratar foi das intercalares, como se trata do último período e sendo por norma mais curto apenas se lançam as notas finais. Mas tratou de outros assuntos muito importantes e de grande responsabilidade, tendo também em conta a falta e a sua justificação.

### **3.6 Atividades Não Letivas**

#### **3.6.1 Atividades do Grupo de Educação Física**

Ao longo do ano letivo foram várias as atividades realizadas pelo grupo de educação física. Começamos por ter o corta-mato a nível de escola, cada aluno realizava a sua inscrição junto do seu professor, eram premiados com medalhas os três melhor de cada escalão e de sexo (masculino ou feminino), mas para a fase seguinte, ou seja, para o distrital passavam os seis melhores de cada escalão. Cada professor inclusive os estagiários desempenhavam a sua função e eram colocados num sítio ou num local onde pudessem desempenhar essa mesma

função. Quanto à fase distrital os alunos encontravam-se com os professores à entrada da escola, e dirigiam-se a Castelo-Branco onde era realizada a prova. Um dos professores responsáveis que acompanhou os alunos foi o meu colega de estágio Carlos Miguel, ficou estipulado assim porque como se tratava de uma sexta-feira de manhã e ele não lecionava aulas, enquanto eu e o Tiago Bastos locionávamos, ele poderia acompanhar os alunos a esta fase.

Uma das atividades existentes no grupo foi o torneio de badminton, estando ao encargo do professor Humberto, que não solicitou a ajuda nem colaboração de nenhum outro professor nem mesmo os estagiários.

Foi realizado também o mega sprint, mega salto e mega quilómetro a nível de escola, em que o procedimento foi semelhante ao corta-mato, cada aluno se inscrevia com o seu professor. A grande diferença é que não existia prémios para os três melhores e à fase final apenas passava o melhor de cada modalidade ou os dois melhores, dependendo da atividade. De igual forma cada professor inclusive estagiários ficaram responsáveis por uma tarefa, que no meu caso foi no mega salto, inscrever o que queriam participar à última hora e registar as marcas de cada atleta.

Todas as atividades são de elevada importância, mas foi realizada uma caminhada noturna aberta a toda a comunidade para celebrar os cinquenta anos da escola, em que todos os professores estavam incumbidos de uma tarefa. Contudo os estagiários estiveram dentro da atividade não sendo da sua inteira responsabilidade, mas ajudaram na organização da mesma.

### **3.6.2 Desporto Escolar**

Além de todas as atividades e funções referidas anteriormente, ao longo deste ano cada um dos estagiários estava responsável pelo desporto escolar, sendo que este se tratava de futsal, escalão juvenil e sexo masculino.

Como já foi referido anteriormente, fiquei responsável no segundo período por essa tarefa, e que eram realizados planos de treino e eram dirigidos os treinos (Anexo 3). Quando existia jogos tinha de fazer a convocatória e ficar encarregue pelo equipamento, no dia do jogo em si tinha sempre a preciosa ajuda do meu colega Carlos, como é uma pessoa ligada ao futsal dirigia sempre os jogos. Embora existia várias modalidades do desporto escolar nesta instituição nós ficamos sempre responsáveis por esta, sendo que passava à fase seguinte as duas melhores equipas. Nós passamos à fase seguinte e fomos a Castelo-Branco disputar a fase distrital, na qual ficamos em 3º lugar.

### **3.6.3 Atividades do Grupo de Estágio**

No dia 22 de Maio, o grupo de Educação Física, organizou uma caminhada noturna (Night City Trail) para toda a comunidade. Como referi anteriormente esta atividade foi do grupo, como

estagiário não organizamos nenhuma atividade em concreto, mas esta foi a que colaboramos mais e em que estivemos dentro de toda a organização.

Esta atividade foi realizada para as comemorações do cinquentenário da escola. Foi organizada pelos nove professores do grupo de Educação Física, que contou com a colaboração dos três alunos estagiários, trinta alunos do 12º Ano que estiveram no controlo do percurso, ou seja, nos vários pontos de apoio ao longo do mesmo, três alunas que se encarregaram das reportagens, vídeos e filmagens, quatro auxiliares de ação educativa, dois assistentes técnicos e três professores de outro grupo, o que no total eram 61 elementos. Contou ainda com a colaboração dos professores que compõem a direção do Agrupamento, Rádio Cova da Beira e Câmara Municipal do Fundão. Foram ainda contratados 15 agentes da GNR.

Com tudo, o balanço foi extremamente positivo, foi necessário muito empenho e tempo distendido, mas o fato de conseguirmos juntar 500 pessoas, mostra que todo o trabalho valeu a pena e também com as respostas obtidas nos inquéritos realizados no final da prova, conseguimos concluir a grande satisfação por parte das pessoas.

## 4 Reflexão

Segundo Pestana (1996), “o processo de aprendizagem do Professor é contínuo durante toda a vida profissional e a supressão constante dos erros na sua intervenção deverá ser uma atitude mantida, de modo a otimizar as condições do processo de ensino-aprendizagem”.

Com isto posso afirmar que ao longo do ano e do estágio consegui melhorar em muitos dos aspetos mencionados inicialmente, ganhar muitas competências a nível pessoal e com a escola consegui aprender e adquirir dados para o futuro com o apoio e conhecimento do orientador.

Ao longo do ano letivo tentei cumprir sempre com o que me era solicitado e com os meus objetivos, nem sempre consegui da melhor forma porque as unidades didáticas exigem muito e eram bastante trabalhosas o que dificultava por vezes a entrega a tempo. Quanto aos planos de aula, fui cumprindo sempre com o que me era pedido e tentando inovar em todas as aulas, motivando assim os alunos e trabalhando de forma pedagogicamente progressiva.

Como diretora de turma foi uma experiência fantástica, aprendi como deve agir e proceder conforme algumas situações, aprendi também que é um papel de extrema responsabilidade e de muito trabalho.

Enquanto treinadora do desporto escolar tive sempre a preciosa ajuda do meu colega Carlos Silva que está dentro da área do futsal. Achei extremamente complicado ao início planear os treinos porque não tinham muito a ver com os planos de aula, eram situações de competição idades diferentes e com objetivos diferentes. Com o tempo fui melhorando e consegui obter resultados satisfatórios com o meu trabalho. Aprendi como deve ser processado todo o trabalho do desporto escolar e como deve ser realizada a convocatória.

Como em qualquer situação é óbvio que houve muitos momentos menos bons e por vezes bastante difíceis, com isso pode refletir e aprender, foi com esses momentos e com os erros cometidos, com as conversas e reflexões que tive com o orientador depois de cada aula e em vários momentos que consegui aprender, evoluir e tirar partido das situações menos boas.

No geral e com o bom relacionamento entre os colegas de estágio, o orientador e todo o grupo de Educação Física, que tornou todo o ano letivo mais fácil, acredito que tenha melhorado e que evolui bastante de forma profissional.

## **5 Considerações Finais**

O estágio realizado em contexto escolar permitiu-me conhecer o trabalho realizado não só em termos de Professora e estar responsável por uma turma como também o trabalho realizado como Diretora de Turma e Desporto Escolar. Mostrou-me que o trabalho não passa apenas por lecionar as aulas, mas que o mundo escolar tem muito mais que isso, como a logística o trabalho burocrático.

O balanço foi positivo como foi referido anteriormente, as condições que a escola oferece para que o trabalho seja bem conseguido são muito boas e o relacionamento com os professores, funcionários e alunos proporcionou um bom ambiente de trabalho e um ano letivo cheio de aprendizagem.

Siedentop (2008) afirma que “os professores no início de carreira só podem melhorar as suas habilidades se tiverem oportunidade de praticar”. Neste contexto e como o estágio serve para praticar e melhorar as nossas competências, percebe-se que as dificuldades são acrescidas e que aparecem diariamente. A leção das aulas demonstra isso mesmo e em conjunto com a opinião e informação do orientador percebemos que ser professor é também dar feedbacks corretivos e motivadores, assim como a boa projeção de voz e também a exemplificação dos exercícios, que leva os alunos à motivação e a perceber melhor o que lhes é pedido tendo o professor como referencia.

De modo conclusivo, foi uma experiência que me ajudou a desenvolver as capacidades pedagógicas e a lidar melhor com as situações de improviso. Com a minha formação inicial e com tudo o que aprendi ao longo deste ano, conseguirei futuramente lidar melhor com o mercado profissional. Concluo ainda que consegui cumprir com os meus objetivos e que o estágio superou as minhas expetativas pela positiva.

## 6 Bibliografia

- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). Supervisão da prática pedagógica (2ªEd.). Coimbra: Edições Almedina.
- Agrupamento de Escolas do Fundão (2013). + *Escola + Pessoa: Projeto Educativo 2013-2017*. Fundão. Acedido a 2 de Abril de 2014 em <http://www.esfundao.pt/global/files/25.PDF>
- Bento, J.O. (1998). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa.
- Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J., & Pestana, C. (1996). Formação de Professores em Educação Física: Conceção, Investigação e Prática. Lisboa: Edições FMH.
- Hoffmann, J. M. L. (2003). *Avaliação: mito e desafio*. Mediação. Acedido a 14 de Abril de 2014 em [http://franquias.damasio.com.br/wp-content/uploads/2011/12/Final\\_de\\_Semana\\_Magisterio\\_parte\\_30.pdf](http://franquias.damasio.com.br/wp-content/uploads/2011/12/Final_de_Semana_Magisterio_parte_30.pdf)
- Jacinto, J., & Comédias, J., & Mira, J., & Carvalho, L., (2001). *Ensino Básico 3º ciclo: Programa Educação Física (reajustamento)*;
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). Programa de Educação Física 10º, 11º e 12ºanos. Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário
- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., Carvalho, L. (2001) Programa de Educação Física Ensino Básico 3º Ciclo. Ministério da Educação e Ciência
- Padilha, R.P. (2001). Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire.
- Siedontop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educacion Física*. 2º Edição, Inde Publicaciones
- Vickers, J. N., (1990). *Instructional design for teaching physical activities: A Knowledge Structure Approach*. University of Calgary: Human Kinetics Books;

# **Capítulo 2 - Seminário de Investigação em Ciências do Desporto - “Professores Experientes vs. Professores Menos Experientes”**

## **1 Introdução**

A Educação Física pode ser vista como diversas manifestações corporais, jogos lúdicos, tanto a nível coletivo, como individual, configurando-se como uma disciplina que trabalha as dimensões físico-motoras, psicossociais e culturais.

Neste sentido, os professores têm um papel fundamental na lecionação das diversas modalidades desportivas. Todavia, a sua qualidade na intervenção pedagógica é dependente de um vasto painel de fatores, entre os quais se salientam a experiência profissional e a conceção pedagógica do ensino propriamente dito.

No que se refere à experiência profissional, Ponte (1994) realça que o professor quando alcança a sua habilitação profissional, não é ainda considerado um profissional competente, pois o conhecimento adquirido ao longo da sua formação inicial mostra-se insuficiente para a função de docente, havendo por isso, uma necessidade de ele próprio comandar o seu desenvolvimento através de diversas aquisições. Segundo Moreira & Pereira (2009), no início de carreira, o professor estagiário apresenta dificuldades na escolha das melhores estratégias de ensino, particularmente em alguns conteúdos encontrados nos programas. A falta de experiência dos professores em início de carreira não lhes permite realizar um trabalho mais adequado à realidade das escolas.

Veenman (1984) e Huberman (1992) afirmam ainda que uma parte dos problemas sentidos pelo professor iniciante se deve a um tipo de saber idealizado, a uma representação idealizada da escola e do aluno, adquiridos nos cursos de formação inicial. Para Brito (2007), falar da “formação inicial de professores, tomando como referência as situações de ensino, implica um modo singular de compreender o exercício da docência como espaço/tempo fundamental na constituição dos processos de ser professor”. É como que se aceitasse que o professor em início de carreira tenha dificuldades no controlo da sala de aula. Boa parte desse controlo reconhece-se que é inerente à experiência, porém, também se sabe que, no âmbito da formação inicial, o trabalho nesse parâmetro fica um pouco a desejar (Sousa,

2009). De acordo com Pereira (2004), no primeiro ano que os professores lecionam na escola há um “choque de realidade”, fato que leva a que muitos docentes, durante este período, construam as suas aulas através da tentativa e do erro. Este choque inicial poderá estar relacionado com a fraca interação entre as universidades e o ambiente escolar, isto é, a interação entre as duas instituições ocorre somente no âmbito do estágio curricular, o que de certa forma provoca um contacto curto entre os saberes adquiridos na formação e as realidades.

Os professores com mais tempo de serviço sentem uma maior segurança em relação às suas aulas, dada a experiência adquirida ao longo da prática docente, especialmente pelas situações-problema que tiveram de resolver ao longo dos anos (Moreira e Pereira, 2009), mas é importante salientar que essa segurança não significa que esses professores utilizem as estratégias mais adequadas, especialmente se a atuação não for seguida pela reflexão a respeito do seu trabalho. Contudo, a investigação neste domínio é escassa, inclusive no contexto da educação física.

Na realidade temos assistido nos últimos anos a uma mudança, embora gradual, no modelo de ensino de jogos desportivos coletivos no contexto escola. O designado modelo de Teaching Games for Understanding (TGfU), que teve a sua origem na Universidade Inglesa de Loughborough que se iniciou em 1982 pelos professores David Bunker e Rod Thorpe, tem sido especialmente bem aceite (Teoldo I., Greco P., Mesquita I., Graça A. E Garganta J. 2010). Segundo este modelo as aulas devem-se estruturar em jogos reduzidos; é a partir do contato com vários elementos que o aluno constrói o conhecimento de determinado jogo, sendo importante realçar que os jogos reduzidos envolvem situações complexas que possibilitam uma variabilidade de habilidades motoras que, por sua vez, irão igigir a aplicação de diferentes ações motoras (gestos técnicos específicos) para conseguir responder ativamente às dificuldades criadas pelo jogo. Através desta conceção de ensino aos alunos são estimulados a perceberem a ligação entre a prática dos gestos técnicos e aplicação desses mesmos gestos às situações de jogo. Para além disso, Placek (1996), o TGfU constitui-se como um modelo de integração, que favorece a compreensão das modalidades e facilita a transferência da aprendizagem. Por exemplo, o entendimento para as estratégias de algumas modalidades, como badminton e ténis, poderia favorecer a aprendizagem do voleibol. Desta forma, poderá existir um *transfer* de alguns conteúdos entre diferentes modalidades desportivas.

O objetivo deste trabalho é analisar as diferenças nos modelos de ensino dos jogos desportivos coletivos, sabendo se utilizam o modelo de TGfU, ou seja, se utilizam jogos reduzidos ou logo jogo formal, comparando as que são utlizadas pelos professores experientes e menos experientes.



## 2 Metodologia

### 2.1 Amostra

Para atingir os objetivos deste estudo, optámos por uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória baseada em entrevistas semiestruturadas. Como tal, a amostra foi selecionada por conveniência, tem sido constituída por seis indivíduos adultos, professores de educação física consideradas no seu meio social e profissional um exemplo positivo. Na opinião de Cunha (2004), investigar os bons professores pode auxiliar no desenvolvimento das temáticas relacionadas à melhoria do processo ensino-aprendizagem na formação.

Esses profissionais podem ter, entre outras coisas, uma intervenção decisiva na definição e orientação dos caminhos a serem seguidos por um determinado grupo profissional e/ou social. Os seis professores participantes, três femininos e três masculinos lecionam no distrito de Castelo Branco e têm as mesmas habilitações académicas, ou seja, Mestrado no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. O local de formação académica da amostra é diferenciado, um tem 25 anos de idade e leciona à três anos, foi treinador de futsal e atualmente é atleta de Futsal tendo tido a sua formação académica na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física na Universidade de Coimbra, neste caso este é um dos professores que considerámos menos experiente devido aos anos de docência, outro docente tem 39 anos de idade leciona à catorze anos, foi atleta de Futebol 11, a sua formação académica foi realizada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, este é considerado experiente, outro tem 25 anos de idade leciona à dois anos, é atleta de Basquetebol, a sua formação académica foi realizada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, este é considerado menos experiente, um tem 35 anos de idade e leciona à catorze anos, não pratica nem treina nenhuma modalidade, a sua formação académica foi realizada no Instituto Superior da Mais, consideramos este docente como experiente, outro tem 34 anos de idade, leciona à 8 anos, praticou Voleibol e a sua formação académica foi realizada na Universidade da Beira Interior, por último temos um professor com 29 anos de idade, leciona à 2 anos, pratica ginástica e o seu local de formação académica foi na Universidade da Beira Interior.

Huberman (1992), sugere uma caracterização da carreira docente (anos de serviço) em sete diferentes ciclos: para os propósitos do presente estudo apenas iremos considerar a distinção entre “os professores não experientes” que têm entre um a três anos de lecionação e os “professores experientes” com mais de sete anos de lecionação. De acordo com os autores, os professores não experientes, em entrada na carreira - entre 1 a 3 anos de carreira - encontram-se normalmente na designada fase da sobrevivência, em função do “choque com a realidade” ou da descoberta, pelo entusiasmo consigo mesmo, com as novidades, com a classe, com os novos companheiros, com os alunos. É uma etapa de confronto entre a formação recebida e a realidade educativa encontrada. Pode ser vivida como fácil ou difícil. A satisfação da descoberta pode auxiliar o professor a ultrapassar o estigma da sobrevivência.

Os professores que considerados experientes (com mais de sete anos de lecionação), segundo “Huberman” entram no seguinte ciclo de carreira docente:

- Fase de diversificação: entre 7 e 25 anos de carreira. A partir dessa fase os percursos individuais parecem divergir mais. É uma fase em que o professor experimenta novas ações (inclusive pessoais), através de uma abertura do seu desempenho em relação aos alunos, aos materiais, aos conteúdos, à avaliação e à instituição de atuação. Segundo Marcelo (1999), não ocorre da mesma maneira para todos os professores. Alguns professores vão canalizar suas energias para melhorar como docentes, outros vão centrar esforços na procura pela promoção profissional - funções administrativas. Um terceiro grupo pode ir aos poucos reduzindo seus compromissos profissionais e dedicar-se a uma atividade paralela, passando por um reenquadramento profissional.

## 2.2 Instrumentos

Para a realização das entrevistas foi necessário um gravador para mais tarde analisar toda a conversa que tivemos com cada um dos professores, recorrendo também a um instrumento fundamental, que é o guião de entrevista. Este guião serve de apoio e auxílio para a entrevista semiestruturada, efetuada com cada um dos professores.

Um dos instrumentos que utilizamos, são as conversas, que podem ser consideradas um instrumento auxiliar de recolha de dados (Moura A. e Lima M. 2014) As conversas informais são úteis enquanto questionamentos sobre alguma realidade observada e que não queremos/devemos deixar passar, alguma pergunta sobre alguém (um professor, um aluno, um grupo), sobre alguma coisa que aconteceu durante a aula, uma conversa com um colega de trabalho dos investigados, alguém da família, um chefe, um funcionário da instituição, conversas desse tipo: informais. Essas conversas informais foram ainda muito úteis quando da explicação inicial da investigação.

## 2.3 Procedimentos

Passada a primeira fase de escolha deliberada dos sujeitos, marcámos encontros com cada um dos professores que se encaixem no perfil procurado. Foram seis professores selecionados bastante ocupados, e visivelmente envolvidos com aulas, estudos, projetos e orientações. Todos encontraram em suas agendas atribuladas, um momento, entre outras atividades, para nos receber. Esse fato, entretanto, não fez com que atendessem com pressa, ou com pouca atenção, ao contrário, foram gentis, recetivos e interessados. Obviamente, em função da percepção desse cenário, procurámos ser o mais objetivos possíveis, explicando sobre as finalidades do estudo e da sua necessidade para a consecução do nosso projeto. Esclarecemos que o nosso interesse era conhecer algumas de suas ideias e práticas do quotidiano profissional, mas, também, pessoal e social.

Feito isso, começou-se a estabelecer os contactos com os investigados, já objetivando as entrevistas, que foram sendo realizadas de forma natural. Na prática este tipo de investigação não se realizava sem a colaboração, compreensão, respeito e disponibilidade da

parte de todos os envolvidos. É fundamental que o entrevistador consiga manter uma boa relação com seu entrevistado, sem contudo deixar de estabelecer uma “distância” suficiente para evitar interferir no discurso do entrevistado (Seidman, 1997).

Marcaram-se os dias e as horas das entrevistas e para a realização destas foi necessário um gravador, tendo a devida autorização, onde foi guardado o conteúdo, seguidamente feita a análise de toda a conversa com cada professor, o gravador foi colocado perto, tanto do entrevistador, como do entrevistado (professor), para se poder ouvir na perfeição a conversa entre ambos. O gravador começa a gravar logo no início da conversa e só se desligou quando terminou a conversa entre os intervenientes.

Durante a condução da entrevista considerou-se os critérios de qualidade de um entrevistador propostos por Kvale (1996), entre os quais destacamos o conhecimento pleno e estruturação da mesma e do tema em análise, a clareza das questões, a simpatia, a sensibilidade, a abertura a novos aspetos que possam surgir, a direção e condução do tema que queremos analisar, a procura de consistência das respostas, lembrando o entrevistado dos pontos mais importantes por ele referidos e tentando interpretar os mesmos.

## 2.4 Análise de dados

Os conteúdos das respostas dos professores constituem-se como dados a serem analisados no presente estudo sequenciado da seguinte forma:

- As entrevistas, depois de gravadas, foram transcritas para suporte informático, para permitir uma maior facilidade no manuseamento do seu conteúdo;
- Leitura e análise cuidada do conteúdo de cada entrevista;
- Identificação de indicadores de conteúdo, com o intuito de organizar as informações dos professores;
- Análise indutiva dos indicadores encontrados para serem agrupados em subcategorias e categorias;

Estes passos foram realizados por todos os investigadores deste estudo, tendo sido cruzada entre todos os conteúdos selecionada para analisar. Foi adotado um método de concordância por maioria no sentido de incluir ou excluir conteúdo relevante.

## 3 Resultados

Esta secção está dividida em pequenas subsecções nas quais se apresentam os resultados obtidos em cada questão presente no guião de entrevistas.

### 3.1 Questão1 - Análise ao comportamento do professor

#### *Observação das aulas de Educação Física*

Relativamente à questão, *na observação das aulas de Educação Física de outros professores*, naquilo que observam verifica-se que as respostas variam um pouco de professor para

professor, dois dos professores experientes observam os *feedbacks* que os outros utilizam assim como a aula é estruturada enquanto um dos professores experientes analisa que estratégias são utilizadas quando existem alunos menos aptos.

Dos professores menos experientes um refere que analisa a forma como é gerido o tempo de aula e como o professor instrui, enquanto os outros dois entram em concordância no que toca aos *feedbacks* que são utilizados e de seleção de exercícios.

Os professores experientes e menos experientes entrevistados têm pontos de análise muito aparados nesta categoria embora se identifique que todos se focam no tipo de *feedbacks* que os professores utilizam.

### ***Forma como os professores estruturam a aula***

Quanto a esta questão os três professores experientes referem que as estratégias aplicadas para estruturar a aula depende a modalidade que vão lecionar, um deles refere que cada professor tem a sua particularidade de estruturar a aula e caso esteja à vontade com a modalidade irá criar exercícios mais complexos e diversificados, os outros dois realçam que senão estão à vontade com a modalidade criam exercícios mais simples.

Um dos professores menos experientes refere que a estruturação da aula depende dos objetivos, os outros dois nesta categoria, realçam a importância nos exercícios que vão realizar concordando ainda com alguns professores experientes em que cada um tem a sua ideia particular em estruturar a aula.

Os seis professores neste campo têm opiniões algo diferentes, convergentes no que se refere, estruturação da aula, depende de professor para professor.

## **3.2 Questão 2 - Estratégias específicas na aprendizagem e evolução**

### ***Motivação***

Na análise das respostas dadas pelos professores quanto às estratégias que utilizam para motivar os alunos, dois dos professores experientes realçam que é importante existir competição, jogos lúdicos e torneios, o outro professor nesta categoria confere dá importância para o fato de nos exercícios existir um vencedor e na realização de jogos formais.

A resposta dos professores menos experientes não esteve muito afastada dos mais experientes, evidenciando que a motivação cria-se a partir de jogos lúdicos e aulas com espírito competitivo.

Neste item poucas foram as opiniões divergentes dos seis professores, ambos utilizam este tipo de estratégias para impor a motivação, utilizam exercícios mais lúdicos o que tornam as aprendizagens mais facilitadas. Todos os professores, nesta entrevista, demonstram grande

motivação e óbvia preferência para desportos coletivos e para os lecionar do que as modalidades individuais.

### ***Alunos com diferentes capacidades***

Na questão, *estratégias utilizadas na aula quando têm alunos com diferentes capacidades*, um dos professores experientes diz que costuma agrupar os alunos com semelhantes capacidades e também junta alunos heterogéneos apostando assim num ensino diferenciado: - os outros dois nesta categoria salientam a importância de fazer níveis com diferentes aprendizagens separando os alunos dependentes das suas aptidões em vários exercícios.

Dos professores menos experientes, dois referem que a utilizam a mesma estratégia, agrupamento de alunos heterogéneos e também homogéneos consoante o exercício, uma vez que, procuram que evoluam na execução das determinantes técnicas e para isso procedem ao ensino diferenciado, o outro professor menos experiente refere que é importante utilizar condicionantes no jogo e diz que é determinante dar confiança aos alunos menos aptos realizando exercícios mais simples.

Sintetizando tanto os professores experientes como os menos experientes utilizam o mesmo método quando existem alunos com diferentes capacidades nas suas aulas, utilizam um ensino dito diferenciado agrupando os alunos de uma forma homogénea ou heterogénia consoante as características do exercício, tendo sempre em perspetiva a evolução dos alunos.

### **3.3 Questão 3- Estruturação da aula**

A estruturação das aulas dos professores experientes, referem os três que o aquecimento deve ser de acordo com os objetivos da aula, aquecendo os grupos musculares utilizados na modalidade que iram praticar na parte fundamental da aula, ao contrario dos professores menos experientes que adotam antes na parte inicial da aula exercícios lúdicos de acordo com os objetivos da aula, procurando motivar os alunos e criar um bom ambiente na aula.

Em relação a parte fundamental da aula o professor experientes efetuam exercício de superioridade e inferioridade numérica, exercícios analíticos, jogo reduzido, jogo condicionado, ou seja, exercícios específicos para a modalidade que está a lecionar: na parte fundamental da aula os professores menos experientes realizam jogo formal, com superioridade e inferioridade numérica e exercícios onde os alunos já estejam a trabalhar em grupo.

Na parte final da aula os professores experientes destacam a falta de tempo que existe nas aulas de Educação Física e que só realizam jogo formal, ou seja, as suas aulas acabam sempre com jogo formal. Por outro lado, os professores menos experientes finalizam as suas aulas com alongamentos de acordo com o grupo muscular que foi mais utilizado e também corrida ligeira de forma a retorno à calma.

### 3.4 Questão 4- Aplicação do modelo “ *Teaching Games for Understanding*”

Na aplicação do modelo “Teaching Games for Understanding” que nos refere as aplicações no ensino e compreensão dos jogos desportivos coletivos, relativamente ao item do ensino dos jogos desportivos coletivos nas aulas de Educação Física os três professores experientes nas suas aulas de Educação Física utilizam exercícios analíticos no ensino das modalidades mais no 2º e 3º ciclos e mais jogo formal no secundário, usam também a superioridade e inferioridade numérica, no que toca a ensinar a modalidade coletiva realça que é com jogo formal que eles aprendem a jogar a modalidade envolvida, os professores menos experientes quando está a ensinar uma modalidade coletiva efetua jogos reduzidos, exercícios analíticos, exercícios critério, onde os alunos tenham um determinado objetivo, nos exercícios referidos este professor efetua-os na parte fundamental da aula e com isto considera que o objetivo principal é sempre chegar ao jogo formal.

Quanto á compreensão do jogo dois dos professores experientes referem que para que os alunos compreendam a modalidade que estão a realizar têm que fazer jogo reduzido, nomeadamente para entender o passe. Estes professores impõem condicionantes de modo a dificultar ou facilitar as jogadas; os exercícios estabelecidos por estes professores têm ainda o objetivo dos alunos compreenderem o jogo, dominar o gesto técnico e, principalmente conhecer as regras de jogo. Através de feedbacks estes professores estabelecem como objetivo para o aluno da sua contínua evolução de capacidades, Por outro lado, os professores menos experientes revelam para a compreensão do jogo, recorrem ao designado jogo reduzido e, colocado os alunos a ocupar racionalmente os espaços, a saberem marcar/desmarcar, a aplicarem determinado tipo de passe; referem ainda que utilizam também condicionantes no jogo (espaço, material, número de passes, numero de passos) sempre com o objetivo de ajudar os alunos a perceberem a modalidade.

Na categoria em que momento se deve aplicar os exercícios analíticos os professores experientes referem que utilizam exercícios analíticos quando procedem ao ensino de uma modalidade nova, quando existem dificuldades nos gestos técnicos imprescindíveis para executar a modalidade coletiva e devendo-se procurar realizar exercícios analíticos para chegar o mais depressa possível ou passar o mais rapidamente para a execução do jogo formal. Dois dos professores menos experientes referem que utilizam exercícios analíticos quando querem ensinar o gesto técnico preponderante para a execução e também na realização de jogo reduzido.

O modelo de ensino que parece ser utilizado por parte dos professores experientes será o modelo de ensino analítico sempre com o objetivo principal de conseguir pôr os alunos a realizar jogo formal. Contudo, a escolha do tipo de modelo de ensino a ser utilizado vai depender da turma que está nas suas mãos. Relativamente aos professores menos experientes estes referem que o tipo de modelo de ensino que utilizariam teria que ser estabelecido de acordo com a turma se a turma em questão apresentasse dificuldades utilizaria o ensino

analítico se a maior parte da turma fosse capacitada para a modalidade coletiva iria usar o modelo de ensino global, como seja o TGfU.

### **3.5 Questão 5 - Nível da Experiência**

Nesta questão abordamos as respostas dadas pelo um nível de professores em relação a outro, ou seja, a opinião que os professores têm em relação a outros professores.

Verifica-se que os três professores não experientes têm uma opinião muito semelhante no que diz respeito a quem leciona há pouco tempo. Os pontos em que focam mais importância são: a dificuldade no controlo da turma, a escolha dos exercícios não ser a mais adequada, e dentro deste ponto verifica-se também que na própria aula quando se deparam com o mau funcionamento do mesmo não conseguem ter o poder de improviso e resolver de imediato a situação, insistindo por vezes no exercício. Uma das respostas mais observadas foi o fraco domínio conceptual/teórico em relação às modalidades, ou seja, muitas das vezes poderá existir pouco feedback devido à falta de informação e à insegurança.

Em relação à opinião dos professores menos experientes acerca dos mais experientes existe uma pequena divergência. Dois dos professores constaram e deram mais importância à fraca inovação e também na escolha dos exercícios que por vezes não é a mais correta, enquanto outro professor referiu e constatou que os professores experientes tem uma má gestão do tempo da aula.

Os professores experientes têm uma opinião diversa dos menos experientes. Verificou-se que dois dos professores experientes referem que os menos experientes têm um melhor domínio da matéria, e uma boa seleção de exercícios, corrigindo facilmente os alunos. Isto porque como ainda não tem o domínio total estudo com mais frequência tudo o que lecionam e tentam inovar todas as aulas realizando exercícios diferentes. O terceiro professor refere que os menos experientes têm uma boa eficiência dos exercícios e como os anteriores é da opinião que a escolha dos exercícios é a mais correta, refere também que os menos experientes conseguem detetar facilmente os erros que cometem tentando sempre melhorar.

Na opinião dos experientes em relação aos experientes as respostas dos três professores foram idênticas entre eles, mas muito divergentes às dos não experientes. Os três acham que um professor experiente tem uma boa seleção dos exercícios e uma boa eficiência dos mesmos. Concordam que a gestão do tempo da aula é muito melhor em relação aos não experientes e que tem uma melhor capacidade de inovar.

## **4 Discussão dos resultados**

Em essência, o tema deste trabalho diz respeito aos comportamentos do professor de educação física no que se refere à sua intervenção pedagógica. Tal como mostramos na

secção anterior, o conteúdo das entrevistas mostram diferenças importantes na dependência da experiência de ensino.

Neste trabalho temos como objetivo o comportamento dos professores como referido anteriormente, mas também a diferença dos modelos de ensino, nos desportos coletivos, entre professores experientes e professores menos experientes.

Neste estudo, utilizámos a categorização de Piéron (1988) em relação os comportamentos de instrução, organização, observação, feedback. Com efeito assume que a instrução são as informações que o professor transmite ao aluno, ou seja, a tarefa a ser realizada, a organização define como o professor dispõe o material no espaço, como realiza a chamada, como organiza os alunos, se em grupos, em colunas, em círculo, etc. A observação diz respeito à forma como professor observa o aluno na tarefa que está a fazer, sendo um comportamento importante porque analisa o desempenho do aluno para poder dar um feedback.

Podemos afirmar que um dos aspetos evidenciados pela análise das aulas dos outros professores são os feedbacks que são utilizados, o feedback pode ser descrito como a informação dada pelo professor a um grupo, turma ou a um aluno isolado sobre a tarefa que está a executar. De acordo com a literatura consultada o feedback mais utilizado é o individual que tem 80% de frequência.

De acordo com Piéron (1988), os professores de um forma geral expressam mais satisfação quando os alunos realizam o movimento correto, assim da outra forma também demonstram a sua insatisfação quando realizam o movimento incorreto, portanto os feedbacks de aprovação ajudam a criar um clima mais positivo entre professor e aluno enquanto que as intervenções negativas tornam o clima de aula menos favorável.

Na forma como os professores estruturam a sua aula temos que ter a noção que o professor de Educação Física pode ser um agente transformador que reconhece a sua ação pedagógica como um fator de consciencialização (Piccolo, 1993). A aula de Educação Física é uma das mais importantes porque é uma das poucas disciplinas constitutivas do contexto escolar pois têm a oportunidade de atingir o aluno no geral, segundo Piccolo (1993), a educação física para fazer parte do ato educativo, esta disciplina não pode ser como uma ação pedagógica mecanizada, pelo contrário deve procurar desenvolver o aluno globalmente, e segundo as respostas dos professores nesta investigação entra em concordância no que diz respeito que cada professor tem a sua forma de estruturar a aula, por isso, neste processo os professores na estruturação das suas aula terão que criar condições, propostas para que os alunos sejam independentes, participativos, tenham autonomia e ação.

Neste ponto verifica-se que a aula de Educação Física é importante, pois temos que a aproveitar ao máximo tendo sempre como objetivo principal o aluno, a sua educação e o seu desenvolvimento integral.



A motivação dos alunos é dos pontos mais importantes e ter em conta nas aulas, como referido anteriormente os jogos lúdicos são importantes assim como defende a autora Zabala (1998),” Os professores destacaram que ensinam o gesto, a técnica, os fundamentos e a vivência do jogo, propriamente dito. Eles utilizam também jogos pré-desportivos, jogos adaptados, jogos populares e brincadeiras.”

Januário (1992) refere que, o ensino nem sempre respeita uma lógica cartesiana. Não só o mesmo comportamento pode originar de diferentes intenções, como, no plano prático, a combinação de diferentes formas de atuação no ensino podem, igualmente, conduzir à eficácia do ato educativo. A maioria dos professores deste estudo defende que os alunos devem ser divididos por diferentes níveis de leccionação, defendendo mesmo que as raparigas são muitas vezes diferenciadas neste sentido quando comparadas com os rapazes.

O critério que estes professores usam é organizar os conteúdos por o seu nível de dificuldade, proposto também por Angeli (2003)

Os Professores experientes nos resultados obtidos nestas entrevistas estruturam a aula conforme os objetivos da modalidade a praticar, tal como, Arends (2005), defende que uma aula bem estruturada com os alunos envolvidos com a modalidade desde do início da aula, permite maximizar a cooperação e diminuir comportamentos incorretos.

Arends (2005), refere que todas as aulas têm que ter um início, parte fundamental, e retorno a calma, como os nossos resultados, não abordando o tipo ideal de exercícios possíveis para cada fase da aula.

Um dos aspetos encontrados neste estudo foi a falta de tempo para a realização de mais exercícios, existindo um ou dois exercícios e passam logo para jogo formal, para Perrenoud (2000), a gestão da aula serve para garantir a transmissão de conteúdo e possibilitar a realização dos exercícios, mas não é uma das suas maiores preocupações, visto que o professor não dominará totalmente as situações de aprendizagem, pois estas estão dependentes de vivências anteriores, preocupando se somente com que os alunos se envolvam ao máximo fisicamente nos exercícios.

Segundo Thorpe, Bunker e Almond, 1984, Graça e Mesquita (2002), os jogos reduzidos ou modificados são a base para todo o processo de ensino-aprendizagem, figurando a forma dos jogos formais e ajustam-se ao nível de jogo em que os alunos se encontram, alterando sempre que seja necessário, dificultando as ações, ou retroceder ainda mais na dificuldade de execução, acontece mais em modalidades novas, onde existe desconhecimento dos alunos e nos movimentos a executar, criando mais alterações no processo de aprendizagem.

Ao realizar jogo formal, numa fase de aprendizagem como defendem os professores menos experientes, os alunos poderão perceber melhor o jogo, pois passam mais tempo a jogar, mas podem não conseguir executar, como refere Greco(2001), devendo existir uma descoberta guiada antes da realização do jogo formal propriamente dito.

De acordo com o autor Sebren (1995), o domínio da matéria está relacionado com o tempo de experiência dos professores, diz também que tem como evidência o problema do conhecimento curricular da matéria, quando verificou que alguns candidatos a professor de Educação Física, durante as experiências de prática pedagógica, revelavam não possuir uma visão da matéria como um todo - cada aula era uma unidade discreta desconectada das aulas anteriores e das aulas seguintes. O autor verificou ainda a ausência de uma ideia concreta dos níveis de habilidade e de experiência dos alunos na matéria. Todos os candidatos estabeleceram expectativas mais elevadas sobre a capacidade dos alunos.

O autor Ennis (1995), refere que a escolha dos exercícios pode não ser a mais correta como afirmamos em cima segundo as respostas dos professores “os professores podem despende um grande esforço para encontrar formas de ensinar conteúdos que acreditam ser importantes para os alunos mas, inversamente, investem pouco quando avaliam o conteúdo como pouco importante.”

Anteriormente refere-se que os professores não inovadores nos exercícios o autor Placek (1984) justifica isso referindo que os professores decidem frequentemente sobre as atividades de ensino/aprendizagem a partir de critérios que não estão diretamente relacionados com a aprendizagem dos alunos, mas com a experiência dos professores, a segurança dos alunos, os recursos materiais e o comportamento dos alunos.

Em suma, que a maioria dos professores do estudo, através das respostas obtidas entra em concordância, na maioria das situações analisadas com as opiniões defendidas pelos autores mencionados acima.

O estudo teve as suas limitações no que toca, ao fato da pouca disponibilidade da amostra selecionada, não poder comprovar que as respostas destes professores seriam mesmo verídicas relativamente às decisões, opções que tomam, uma vez que, não houve observação das suas aulas, pois a prática é um processo incerto, complexo e variável, pois os professores pensam, agem de maneira diferente devido às suas diferenças.

## **5 Conclusões**

A preocupação fundamental deste estudo foi a de procurar conhecer, reconhecer, descrever, perceber, compreender, como os professores sentem, pensam e agem em contextos profissionais. Que significados atribuem às suas vidas pessoais, profissional, social face à pluralidade da realidade encontrada.

A natureza do problema em estudo levou a escolher uma metodologia o mais abrangente e interativa possível, a forma como era vista as respostas dadas. Para tanto, foram utilizadas como técnicas de recolha de dados, análise documental, visando, especialmente, obter um conjunto mais sólido e abrangente de informações, procurando dar visibilidade ao nosso

investigado na sua totalidade, e também, tentando que as desvantagens de cada uma das técnicas de recolha de dados utilizada pudesse ser atenuada pelas vantagens da outra. A opção pela análise interpretativa do material empírico colhido, apoiada pela análise de conteúdo, como forma de enriquecer o processo de análise e interpretação dos dados, aumentando a sua validade, aspirando dessa forma uma interpretação final fundamentada (Bardin, 2004), baseada nos quadros teóricos construídos, tem o intuito de compreender e tentar produzir uma explicação mais adequada do fenómeno em estudo, materializando-se na produção das histórias dos investigados.

Torna-se relevante destacar que os resultados dessa investigação não devem/podem ser entendidos numa perspetiva descontextualizada, dado que sua natureza e seu significado estão inteiramente ligados à formação e intervenção dos sujeitos e à forma como estes percebem a realidade que os cerca, isto é, este estudo não pode ser entendido numa lógica positivista, de uma realidade “imutável”, mas sim numa lógica naturalista, de perspetiva mutável, dinâmica e sujeita a constantes transformações, decorrentes das interações dos sujeitos com os objetos, com outros intervenientes e consigo próprios.

Finalmente, procuramos cessar a validade da investigação por meio da clarificação, que pretendeu não ser exaustiva mas sim esclarecedora, das nossas escolhas e de todo o percurso metodológico, enfatizando os procedimentos de recolha e tratamento dos dados. A escolha deste tema tem não só por base os dados obtidos pela consulta bibliográfica acerca desta temática, mas fundamentalmente com as nossas vivências como estagiários.

## 6 Bibliografia

- Angeli, E. N(2003). A sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar: a teoria na prática. In: encontro Fluminense de Educação Física, 7., 2003, Niterói. Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense / Departamento de Educação Física e Desportos,. P.63-67.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Biblio, Piccolo (1993), VL. Educação Física Escolar: Ser... ou não ter? (org.) Campinas, S.P: Ed. Unicamp,
- Biblio, Piero(1988),M Pedagogia da la Actividad Física y el Deporte, Madrid: Gymnos, S.A.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Bunker, D. & Thorpe, R. (1982). *A Model for the teaching of games in secondary schools. Bulletin of physical education*, 18, pp:7-10
- Creswell, J. W. (2003). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed Methods approaches*. Thousand Oaks: Sage..

- Creswell, J. (1998). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions*. Thousand Oaks : Sage Publications.
- Ennis C, Mueller L, Zhu W (1991). *Description of knowledge structures within a concept based curriculum framework*. Research Quarterly for Exercise and Sport 62:309-318
- Ennis C (1995). *Teachers' responses to noncompliant students: the realities and consequences of a negotiated curriculum*. Teaching & Teacher Education 11:445-460
- Lawrence, L., Waneen S. & Stephen, S. (1993). *Proposals that work: a guide for planning dissertations and grant proposals*. Newbury Park: SAGE.
- Lima M. e Moura A. (2014), A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, 98-100
- Denzin, N. K. (1970). *The Research Act*. New York: McGraw-Hill.
- González, R. F. (1999). *La Investigación cualitativa en Psicología: rumbos y desafíos*. São Paulo: Educ.
- Graça, A. & Oliveira, J. (1994). *O Ensino dos Jogos Desportivos*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Graça, A. S. & Mesquita, I. R. (2002). *A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2 (5), 67-79.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo - Sentidos e formas de uso*. Edição: Princípios.
- Kirk, D. & MacPhail, A. (2002). *Teaching Games for Understanding and Situated Learning: Rethinking the Bunker-Thorpe Model*. Journal of Teaching in Physical Education. Human Kinetics Publishers, 21, 177-192.
- Martins, A. (s/d). Tese de Mestrado em Treino Desportivo para Jovens Atletas. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.
- Minayo, M. S. (1993). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (2ª ed). SP:
- Placek, Judith (1984). *A multi-case study of teacher planning in physical education*. J. of Teaching in Physical Education, 4, 39-49
- Saldaña, J. (2009). *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. SAGE
- Sebren A (1995). *Preservice teachers' reflections and knowledge development in a field-based elementary physical education method course*. Journal of Teaching in Physical Education 14:262-283
- Teoldo I., Greco P.J., Mesquita I., Graça A., Garganta J. (2010). O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. Revista Palestra, v. 10, p. 69-77

- Teodorescu, L. (1984). *Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte. 14-28
- Zabala, A (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed,.

# Anexos

# Planeamento Anual – Turma 7ºD



# 1º Período

Mês	Dia	Período	Tempo de aula	Nº de aulas da UD	Conteúdo	Espaço
Setembro	17	1º Período	45'		Apresentação	Sala Educação física
	19		90'	2/16	Avaliação Diagnóstica Ginástica e testes fitnessgram	Pavilhão 4
	24		45'	2/8	Avaliação Diagnóstica Andebol	Campo 2
	26		90'	4/16	Ginástica: elementos de ligação; rolamentos e avião	Pavilhão 4
Outubro	1		45'	3/8	Andebol: drible, passe peito e passe picado	Campo 2
	3		90'	6/16	Ginástica: continuação aula anterior, introdução da roda	Pavilhão 4
	8		45'	4/8	Andebol: passe ombro, passe picado e jogo de situação reduzida	Campo 2
	10		90'	8/16	Ginástica: introdução dos saltos nos aparelhos e treino dos elementos lecionados	Pavilhão 4
	15		45'	5/8	Andebol: Exercitação dos elementos abordados; situação de 5*5	Campo 2
	17		90'	10/16	Ginástica: Introdução da espargata, apoio facial invertido e saltos no mini trampolim	Pavilhão 4
	22		45'	6/8	Andebol: organização defensiva	Campo 2
	24		90'	12/16	Ginástica: avaliação sumativa com apresentação	Pavilhão 4



					da sequencia por parte dos alunos	
	29		45'	7/8	Andebol: revisão dos conteúdos lecionados	Campo 2
	31		90'	14/16	Ginástica: revisão de todos os elementos lecionados	Pavilhão 4
Novembro	5		45'	8/8	Andebol: avaliação sumativa	Campo 2
	7		90'	16/16	Ginástica: avaliação sumativa	Pavilhão 4
	12		45'	1/8	Futsal: passe e receção. Jogo reduzido	Campo 2
	14		90'	2/16	Voleibol: avaliação diagnóstica	Pavilhão 1
	19		45'	2/8	Futsal: condução de bola remate	Campo 2
	21		90'	4/16	Voleibol: passe e manchete	Pavilhão 2
	26		45'	3/8	Teste escrito	Sala educação física
	28		90'	6/16	Voleibol: manchete e serviço	Pavilhão 1
Dezembro	3		45'	4/8	Futsal: revisão do lecionado anteriormente, remate	Campo 2
	5		90'	8/16	Voleibol: leção e revisão manchete passe e serviço	Pavilhão 1
	10		45'	6/8	Futsal. Situação de jogo reduzido	Campo 2
	12		90'	10/16	Voleibol: situação de jogo 6*6	Pavilhão 1

## 2º Período

Mês	Dia	Período	Tempo de aula	Nº de aulas da UD	Conteúdo	Espaço
Janeiro	7	2º Período	45'	6/8	Futsal: revisão dos conteúdos lecionados. Jogo formal	Campo 2
	9		90'	12/16	Voleibol: jogo de 4*4. Revisão dos conteúdos lecionados	Pavilhão 1
	14		45'	7/8	Avaliação sumativa	Campo 2

	16		90`	14/16	Voleibol: manchete e serviço	Pavilhão 1
	21		45`	8/8	Futsal: aula mais livre	Campo 2
	23		90`	16/16	Voleibol: avaliação sumativa	Pavilhão 1
	28		45`	2/16	Voleibol – Avaliação Diagnóstica Aptidão física: Força superior.	Pavilhão 1
	30		90`	2/8	Andebol- Avaliação Diagnóstica. Resistência – Vai-vem	Pavilhão
Fevereiro	4		45`	1/8	Atletismo: salto em comprimento	Campo
	6		90`	2/16	Basquetebol: avaliação diagnóstica. Treino força superior	Pavilhão 2
	11		45`	2/8	Atletismo: salto em comprimento técnica da chamada e voo	Campo
	13		90`	4/16	Basquetebol: drible , passe picado e de peito. Treino força inferior	Pavilhão 2
	18		45`	3/8	Atletismo: registo das melhores marcas dos alunos	Campo
	20		90`	6/16	Basquetebol: passe picado lançamento em apoio. Treino para o vai vem	Pavilhão 2
	25		45`	4/8	Teste escrito	Sala de educação física
	27		90`	8/16	Basquetebol: lançamento em apoio e lançamento na passada	Pavilhão 2
Março	4		45`	5/8	Atletismo: estafetas.	Campo
	6		90`	10/16	Basquetebol: jogo reduzido. Teste do vaivém	Pavilhão 2
	11		45`	6/8	Estafetas: pegadas e treino	Campo
	13		90`	12/16	Basquetebol: revisão dos conteúdos lecionados. Teste	Pavilhão 2



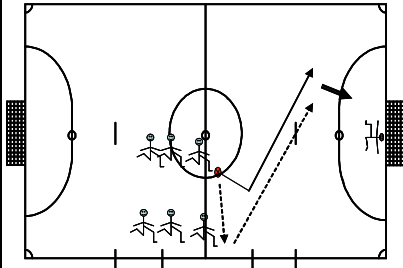
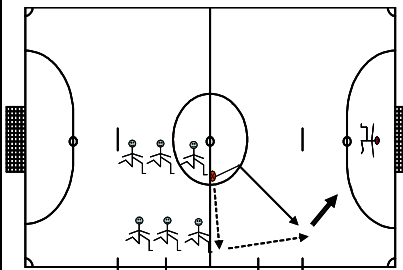
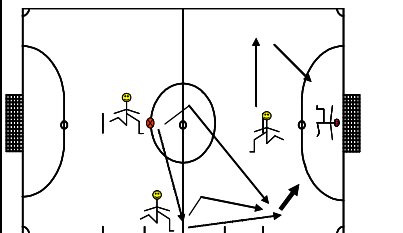
					abdominais e flexões	
	18		45`	7/8	Estafetas: avaliação sumativa	Campo
	20		90`	14/16	Basquetebol: avaliação sumativa	Pavilhão 2

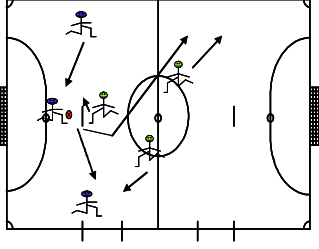
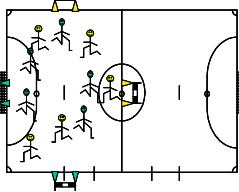
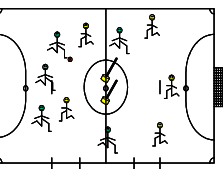
## 3º Período

Mês	Dia	Período	Tempo de aula	Nº de aulas da UD	Conteúdo	Espaço
Abril	8	3º Período	45´	1/8	Andebol e salto em comprimento	Campo 2
	10		90`	1e2/16	Resistência Condição Física: membros superiores e Inferiores. Avaliação diagnóstica de badminton	Pavilhão 3
	15		45`	2/8	Andebol e atletismo (velocidade)	Campo 2
	17		90`	3e4/16	Aptidão Física: resistência e força superior. Badminton (incidir mais no clear)	Pavilhão 3
	22		45`	2/8	Atletismo velocidade	Campo 2
	24		90`	5e6/16	Aptidão Física: resistência força superior e flexibilidade. Badminton (incidindo mais no lob)	Pavilhão 3
	29		45`	2/8	Andebol e velocidade	Campo 2
Maio	6	3º Período	45`	3/8	Andebol e velocidade	Campo 2
	8		90`	7e8/16	Aptidão Física: força superior Badminton	Pavilhão 3
	13		45`		Ficha de conhecimento	Sala

Relatório de estágio: Agrupamento de Escolas do Fundão

	15		90`	9 e 10/16	Teste fitnessgram: Flexões e abdominais Badminton (incidir mais no drive)	Pavilhão 3
	20		45`	4/8	Atletismo estafetas e andebol	Campo 2
	22		90`	11 e 12/16	Testes fitnessgram: vai vem e flexibilidade Badminton	Pavilhão 3
	27		45`	6/8	Atletismo: estafetas	Campo 2
	29		90`	13 e 14/16	Badminton (avaliação sumativa)	Pavilhão 3
Junho	3		45`	7/8	Avaliação sumativa de andebol	Campo 2
	5		90`	15 e 16/16	Continuação da avaliação sumativa de Badminton	Pavilhão 3
	10		45`	8/8	Aula livre	Campo 2
	12		90`		Badminton	Pavilhão 3

		<b>SESSÃO DE TREINO</b>  <b>  Desporto Escolar</b>  <b>JUVENIS </b>  <b>  2014   2015  </b>							
<b>SESSÃO Nº</b>		<b>DIA</b>	4ª feira	<b>DATA</b>	28 jan 2015	<b>HORA</b>	16:00h	<b>DURAÇÃO</b>	75'
<b>CONTEÚDOS</b>		Passe, receção, diagonal, paralelas, situação 2*0, 2*1							
<b>Objetivo</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>				<b>COMPONENTES DO EXERCÍCIO</b>			
Começam por correr em volta do campo e de seguida realizam exercícios ara melhorar paralelas e diagonais		<p>Duas colunas, uma de cada lado do campo, orientadas para uma baliza. O Jogador portador da bola faz passe para a ala e desmarca-se na diagonal recebendo o passe e finaliza.</p> <p>Variante: Duas colunas, uma de cada lado do campo, orientadas para uma baliza. O Jogador portador da bola faz passe para a ala e desmarca-se na paralela recebendo o passe e finaliza.</p>				 10'			
						 10'			
Melhorar o ataque com 3:1		Três colunas, fixos, alas e pivots, orientadas para uma baliza. O fixo faz passe para o ala e entra na paralela, com o pivot a abrir no lado contrário. O fixo recebe a bola, o ala finaliza e o pivot faz cobertura ofensiva.				 10'			

<p>Melhorara defesa</p>	<p>Formar grupos de três jogadores. 3 Atacam e os outros 3 defendem. O jogador da 1ª linha defensiva realiza uma permuta com o jogador da 2ª linha defensiva após passe do atacante.</p>	 <p>15'</p>
<p>melhorar os aspetos técnicos e táticos</p>	<p>Duas equipas, jogo condicionado a 3 toques em meio campo. Uma equipa defende duas balizas e ataca as outras duas.</p> <p>Variante: Jogo a campo inteiro.</p>	 <p>10'</p>  <p>20'</p>
<p><b>PARTE FINAL</b></p> <p><b>Alongamento Estático</b></p>	<p><u>OBSERVAÇÕES:</u></p>	



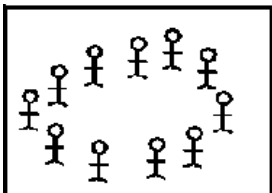
**Universidade da Beira Interior**

Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário


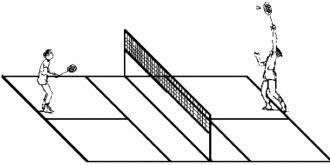
Estágio Pedagógico (Agrupamento de Escolas do Fundão) - 2014/2015


<b>Unidade Didática:</b> badminton Aula nº:1 e 2 / 16	<b>Data:</b> 10-04-2015 <b>Hora:</b> 10.05h <b>Duração:</b> 90' <b>Local:</b> pav 3	<b>Prof. Orientador:</b> António Belo <b>Alunos Estagiários:</b> Tânia Santos	<b>Sumário:</b> pequena introdução teórica e avaliação diagnóstica da modalidade, treino da força superior e inferior	<b>Nº Alunos:</b> 21 <b>Material:</b> Volantes Raquetes 5 tapetes 5 cordas
---	--	--	---	---

1. Domínio Cognitivo: conhecimento das técnicas a utilizar na execução das mesmas
2. Domínio Motor: execução das técnicas
3. Domínio Sócio afetivo: espírito de grupo e entreajuda com os colegas

	Objetivos	Esquema	Descrição/Organização do Exercício	Intervenção do docente	Componentes Críticas do Movimento	Material	Tempo
P a r t e  I n i c i a l	Promover a ativação geral do organismo de modo a prepará-lo para o exercício.  Estimular /Motivar os alunos.		Pequena introdução teórica à nova modalidade.  Correr em círculo e realizar a mobilização articular				15'
P a	Adaptação ao volante e à raquete por parte dos alunos.		Exercícios 1: dois a dois um aluno realiza individualmente 5 batimentos seguidos no volante e depois passa ao colega que estava a realizar 5 abaixamentos enquanto espera.	Dirige feedbacks positivos e corretivos	Serviço: -colocar-se de lado e na diagonal para o adversário. - Colocar o pé esquerdo à frente com o peso do corpo	Volantes Raquetes	10'



r t e  P r i n c i p a l	Introdução e desenvolvimento do serviço		Cada aluno realiza 5 vezes.	Registo da avaliação diagnóstica.	sobre a perna da retaguarda (jogadores destros);	Volantes Raquetes Tapetes Cordas	15'
	Perceção das capacidades dos alunos em relação à nova modalidade.		Exercício 2: divididos em grupos de 4 realizam o serviço ou seja, dois de cada lado do campo realizam o serviço e depois os outros dois do outro lado.  Exercício 3: realizam jogo de singulares. Os alunos que ficam de fora 5 saltam 50 vezes à corda e outros 5 fazem 10 flexões e 15 abdominais, depois trocam quem quem saltava à corda. Duas séries seguidas.		- bater o volante com movimento continuo da raquete e bloquear o pulso no batimento final.		20'
P a	Retorno à calma, e alongame		Alunos dispostos de frente para o professor, de maneira	Informação dos alongamentos a			5'

r t e  F i n a l	nto aos músculos mais solicitado s  Alunos saem mais cedo para higiene pessoal		a que todos vejam e realizarão os exercícios que o professor fizer.	lecionar			
--	--	---	--	----------	--	--	--